

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO

EDINETE PINHEIRO DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO ECOMUSEU DA
AMAZÔNIA: O ESTUDO DE SUAS POSSIBILIDADES A
PARTIR DO DISTRITO DE ICOARACI (PARACURI E ORLA).**

BELÉM
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

EDINETE PINHEIRO DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO ECOMUSEU DA
AMAZÔNIA: O ESTUDO DE SUAS POSSIBILIDADES A
PARTIR DO DISTRITO DE ICOARACI (PARACURI E ORLA).**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, da Universidade da Amazônia, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Teixeira Mendes.

BELÉM
2009

O48 Oliveira, Edinete Pinheiro de;

Concepção e implantação do Ecomuseu da Amazônia: o estudo de suas possibilidades a partir do Distrito de Icoaraci (Paracuri e Orla)/ Edinete Pinheiro de Oliveira. – Belém: Universidade da Amazônia - Unama, 2009.

112f.;il.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano)- Universidade da Amazônia - Unama, Belém, 2009.

Referências: f.99-100

Apêndices: f.101-109

Anexos: f.110-112

1. Amazônia. 2. Desenvolvimento urbano. 3. Ecomuseu. 4. Pará - Distrito de Icoaraci - Paracuri. 5. Patrimônio Natural e Cultural. I. Autor. II. Título.

CDD 21.: 069.098115

EDINETE PINHEIRO DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO ECOMUSEU DA
AMAZÔNIA: O ESTUDO DE SUAS POSSIBILIDADES A
PARTIR DO DISTRITO DE ICOARACI (PARACURI E ORLA).**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Desenvolvimento e Meio
Ambiente Urbano, da Universidade da
Amazônia, como requisito para a obtenção do
título de Mestre.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Antonio Teixeira Mendes
Orientador: UNAMA/CEPLAC - PA

Prof. Dr. Mário de Souza Chagas
Examinador Externo: IPHAN/MINC/RJ - UniRio

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão
Examinador Interno: UNAMA - PA

Apresentado em: ____/____/____

Conceito: _____

BELÉM
2009

Ao meu pai Adão e a minha mãe Estela,
pelo apoio em todos os momentos,
e por serem o Monte Sião da minha existência

AGRADECIMENTOS

A Deus por todas as conquistas da minha vida e pela graça de viver.

Aos meus valiosos pais, irmãos, irmãs, sobrinhos (as), cunhado (as) e ao meu companheiro, pela paciência e apoio incondicional, tanto nos momentos favoráveis como nos momentos de adversidades, especialmente, a Edilma e ao Edu pelo suporte na organização do trabalho.

A SEMEC, na pessoa da Professora Therezinha Gueiros pela oportunidade de cursar este mestrado.

A Professora Terezinha Resende por acreditar que um mundo melhor é possível, pelas informações prestadas e pelo compromisso de disseminar esta nova idéia na região amazônica.

Aos professores do Mestrado que honraram suas missões e me conduziram com sabedoria nesta jornada.

A Professora Nazaré do Ó pela disponibilidade com que contribuiu na realização desta pesquisa e por representar um arquivo vivo, importante, neste processo.

A Professora Nazaré Trindade pela ternura e dedicação na realização da revisão deste trabalho.

Ao Prof. Salustiano Moraes de Vilhena pelo Educador que é, e pela atenção e interesse com que contribuiu na realização deste trabalho.

A Auda Piani pelo acolhimento e presteza das informações.

Aos meus colegas de trabalho da SEMEC pelo incentivo que me manteve sempre firme.

Aos colegas da turma do Mestrado pela união nos momentos mais delicados, especialmente, à Silvânia, pela parceria e cumplicidade.

A Diretora Ivone e as Professoras Ivaniza e Lecinda, do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, pelo acolhimento e apoio durante a pesquisa de campo.

A Bibliotecária Roselene Garcia pela serenidade e colaboração na normalização e formatação final deste trabalho.

A Sinéia pelo apoio em todos os momentos solicitados.

A Inês e Levy Cardoso pela gentileza com que me receberam e contribuíram com este trabalho.

Ao José Pires (Zecão) e a Socorro Abreu pelo apoio na realização da pesquisa de campo na Feira de Artesanato do Paracuri (Orla).

Ao mestre Rosemiro pela disponibilidade, serenidade e pela qualidade das informações com que colaborou para a realização deste trabalho.

Ao John da Associação dos Barreirenses pela transparência que relata sua história.

Ao Dr. Otoniel da Agência Distrital de Icoaraci pelas valiosas informações prestadas.

A todas as pessoas que responderam os questionários e concederam as entrevistas, pela atenção e boa vontade, em dispor de seus tempos, para contribuir. Pois, sem esta disponibilidade, seria impossível a concretização deste trabalho, especialmente, aos Ceramistas e suas entidades representativas, a comunidade do Liceu Escola e aos representantes dos grupos culturais pela credibilidade, e por terem compartilhado suas vivências para esta realização.

A Museóloga Odalice Priosti do Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro – Santa Cruz/ RJ, pelo carinho e pelo compromisso profissional, de responder meus e-mails e de fornecer materiais para a construção deste trabalho.

Ao Fernando, meu orientador e incentivador, por acreditar e confiar no meu compromisso e na minha capacidade de fazer, e pela sabedoria e habilidade de, sempre, manter-me na direção correta.

*“Quando vemos o mundo como máquina, controle é a forma apropriada de administrá-lo. Mas ao considerarmos o mundo como um sistema vivo, que contém outros sistemas vivos, a melhor forma de nele conviver não é pela busca de seu controle, mas sim por participação, diálogo e cooperação”
(Fritjof Capra)*

RESUMO

Objetivamente esta pesquisa investigou a concepção e o processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia, tendo como referencial a análise das variáveis internacionalmente estabelecidas para a temática e os princípios da Nova Museologia. É uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem descritiva do problema, sendo explicativa em decorrência de revelar os possíveis óbices resultantes da implantação deste ecomuseu. Utilizou-se dados primários e secundários, coletados através de questionários, entrevistas, revisão bibliográfica e documental. Como procedimentos estatísticos as análises foram feitas a partir da interpretação de tabelas, na sua maioria de dupla entrada, utilizando-se as medidas de relação. A teoria de base desta pesquisa foram as Declarações de Santiago do Chile, Quebec e Caracas e, as evoluções conceituais a partir de Hugues de Varine e G. H. Rivière. Os principais resultados alcançados foram: que apesar de estudos, de outros processos desta natureza, preconizar que estas construções são efetivadas de forma lenta e gradual, isso não se estabeleceu no momento inicial, da construção do Ecomuseu da Amazônia (1995 e 1996). Pois, em um espaço de dois anos, a dinâmica foi tão intensa, e teve tantas conquistas, estabelecendo as bases que poderiam fortalecer a idéia deste ecomuseu. No entanto, no segundo momento, processos políticos inibiram esta dinâmica em função de mudanças de concepção, que interrompeu o processo por oito anos. Mas, a pesquisa revelou que, mesmo com o retorno da concepção inicial, no Distrito de Icoaraci (Paracuri e Orla), o projeto não avançou a despeito de toda base, já construída; que o Ecomuseu da Amazônia, no território pesquisado, agrega possibilidades e condições objetivas de se consolidar, pois, possui todas as características que um projeto desta natureza requer. Porém, a dinâmica que está sendo implementada, não está sendo, suficientemente capaz, para garantir com que o reconhecimento deste ecomuseu tenha, no tempo e no espaço, a sua importância.

Palavras-chave: Amazônia. Desenvolvimento urbano. Ecomuseu. Patrimônio Natural e Cultural.

ABSTRACT

Objectively this research investigated the process of design and deployment of Ecomuseum of the Amazon, taking as reference the analysis of variables for the internationally established principles and themes of the New Museology. It is a kind of applied research approach, with a description of the problem, and explanatory due to reveal the potential obstacles arising from the deployment ecomuseum. We used primary and secondary data, collected through questionnaires, interviews and document review. Statistical procedures as the tests were made from the interpretation of tables, mostly of double entry, using the measures of relationship. The basic theory of this research were the declarations of Santiago, Chile, Quebec, and Caracas, and the conceptual developments from Hugues de Varine and G. H. Rivière. The main results were: although studies of other cases of this nature, advocating that these buildings are effective in a slow and gradual, this does not set the initial time of construction of Ecomuseum the Amazon (1995 and 1996). Well, in a space of two years, the momentum was so intense, and had many achievements, setting the foundations that could strengthen the idea of ecomuseum. However, the second time, this dynamic political processes inhibited due to changes in design, which interrupted the proceedings by eight years. But the research showed that even with the return of the initial design, in the District of Icoaraci (Paracuri and Orla), the project not progressed in spite of all base, already built; Ecomuseum that of the Amazon, in the territory studied, possibilities and adds objective conditions to consolidate therefore has all the characteristics that a project of this nature requires. But the momentum that is being implemented, is not, sufficiently able to ensure that the recognition of this ecomuseum has, in time and space, its importance.

Key words: Amazon. Development urban. Ecomuseum. Natural and Cultural Heritage.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Seminário de Implantação do Ecomuseu da Amazônia | 17 |
| Figura 2 - Localização da área de estudo | 37 |
| Figura 3 – Artesanato de Icoaraci | 39 |
| Figura 4 – Chegada dos Barreirenses em Icoaraci | 40 |
| Figura 5 – Coco na Orla de Icoaraci..... | 41 |
| Figura 6 – Liceu Escola de luto, pelo óbito da Professora Laís..... | 46 |
| Figura 7 – Igreja Matriz..... | 58 |
| Figura 8 – Chalé Tavares Cardoso | 59 |
| Figura 9 – Casa do Poeta Antônio Tavernard | 60 |
| Figura 10 – Casarão construído no Século XIX | 65 |
| Figura 11 – Feira de Artesanato do Paracuri (Orla) | 69 |
| Figura 12 – Feira do Paracuri (Artesão Raimundo Sena)..... | 72 |
| Figura 13 – Orla de Icoaraci..... | 82 |
| Figura 14 – Anfiteatro da Orla de Icoaraci..... | 91 |
| Figura 15 – Ocupação desordenada no Paracuri..... | 92 |
| Figura 16 – Antiga Estação de Trem de Icoaraci | 93 |
| Figura 17 – Degradação ambiental no Paracuri | 94 |
| Figura 18 – Amassador com tração animal do Mestre Cipriano..... | 95 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01 - Qual a sua faixa etária? | 47 |
| Tabela 02 – Há quantos anos você mora em Icoaraci? | 48 |
| Tabela 03 – Quais Bens Culturais e Tradições de Icoaraci você conhece?..... | 49 |
| Tabela 04 – De quais Bens Culturais e Tradições de Icoaraci você participa ou já participou?..... | 51 |
| Tabela 05 – Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci? | 53 |
| Tabela 06 – Frequência da participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci..... | 53 |
| Tabela 07 – Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci? | 54 |
| Tabela 08 – Frequência da participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci: | 54 |
| Tabela 09 – Você participa ativamente de alguma organização social (comunitária ou estudantil) em Icoaraci? | 55 |
| Tabela 10 – Caso já tenha participado de alguma organização social em Icoaraci, em que categoria?..... | 55 |
| Tabela 11 – Quais edificações históricas você conhece em Icoaraci?..... | 57 |
| Tabela 12 – Qual o estado de conservação da Antiga Estação de Trem?..... | 61 |
| Tabela 13 – Qual o estado de conservação do Chalé Tavares Cardoso? | 61 |
| Tabela 14 – Qual o estado de conservação da casa do Poeta Antônio Tavernard? . | 62 |
| Tabela 15 – Qual o estado de conservação da Igreja Matriz de São João Batista? . | 62 |
| Tabela 16 – Qual o estado de conservação das edificações históricas citadas pelos pesquisados na questão anterior? | 64 |
| Tabela 17 – Você sabe o que é um museu? | 66 |
| Tabela 18 – Você sabe o que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?..... | 66 |
| Tabela 19 – Você sabia que Icoaraci é um ecomuseu, museu território ou museu a céu aberto? | 67 |
| Tabela 20 – Você participou de alguma reunião para implantação ou implementação deste ecomuseu? | 68 |
| Tabela 21 – Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes? | 68 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 22 – Existe um período do ano em que o turismo é mais intenso? | 70 |
| Tabela 22.a - Qual o período que o turismo é mais intenso? | 70 |
| Tabela 23 – Quem mais freqüenta as lojas e olarias de Icoaraci? | 71 |
| Tabela 24 – Quantos atendimentos você faz por dia, em média?..... | 73 |
| Tabela 25 – Quantas peças você vende por dia, em média?..... | 73 |
| Tabela 26 – Como é feita a propaganda divulgação das lojas da feira e das olarias do Paracuri? | 74 |
| Tabela 26.a – Outras formas de propaganda citadas pelos pesquisados | 75 |
| Tabela 27 – Quem faz a propaganda/divulgação das lojas da feira e das olarias do Paracuri?..... | 76 |
| Tabela 27.a – Revela outras formas de propaganda utilizadas e quem as realiza (item outra da questão anterior) | 77 |
| Tabela 28 – Você recebe algum apoio do setor público?..... | 78 |
| Tabela 28.a – Que tipo de apoio você recebe do setor público?..... | 78 |
| Tabela 29 – Você recebe algum apoio da iniciativa privada?..... | 79 |
| Tabela 29.a – Que tipo de apoio você recebe da iniciativa privada? | 80 |
| Tabela 30 – O que motiva sua ida à orla?..... | 81 |
| Tabela 31 – Qual a sua Nacionalidade?..... | 83 |
| Tabela 31.a – Qual a sua Naturalidade?..... | 83 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 19 |
| 1.1.1 Objetivo Geral | 19 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 19 |
| 1.2 PROBLEMA..... | 20 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 21 |
| 2 GENERALIDADES SOBRE ECOMUSEU | 23 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 25 |
| 3.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS BÁSICOS QUE TRADUZEM O PENSAR MUSEOLÓGICO CONTEMPORÂNEO, SEGUNDO PRIMO (1999). | 25 |
| 3.1.1 Mesa Redonda de Santiago (1972 - Chile) | 26 |
| 3.1.2 Declaração de Quebec (1984 - Canadá) | 27 |
| 3.1.3 Declaração de Caracas (1992 - Venezuela) | 28 |
| 3.2 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SEGUNDO VARINE (1987) | 29 |
| QUANTO AS FACETAS POLÍTICAS DO DESENVOLVIMENTO | 30 |
| 3.3 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO CONCEITUAL DE ECOMUSEU SEGUNDO RIVIÈRE (1985, apud LIMA, PASSOS, 2007, n.p). | 32 |
| 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 33 |
| 5 METODOLOGIA | 37 |
| 5.1 LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 37 |
| 5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 41 |
| 5.3 CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA..... | 42 |
| 5.4 FONTE DE DADOS DA POPULAÇÃO | 43 |
| 5.5 DADOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA..... | 43 |
| 5.6 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS..... | 43 |
| 5.7 VARIÁVEIS DE ANÁLISE | 44 |
| 5.8 DESCRIÇÃO DA PAISAGEM | 44 |
| 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 45 |
| 6.1 VARIÁVEIS PESQUISADAS..... | 45 |
| 6.1.1 Faixa Etária | 45 |
| 6.1.2 Tempo de Residência | 47 |
| 6.1.3 Conhecimento dos Pesquisados sobre os Bens Culturais e Tradições de Icoaraci | 48 |
| 6.1.4 Participação dos pesquisados nos Bens Culturais e Tradições de Icoaraci | 51 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 6.1.5 Participação e Frequência da Participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci | 52 |
| 6.1.6 Participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci | 53 |
| 6.1.7 Participação e a Categoria de Participação dos pesquisados em organizações sociais (comunitário ou estudantil) em Icoaraci..... | 55 |
| 6.1.8 Conhecimento dos pesquisados sobre as Edificações Históricas de Icoaraci.... | 57 |
| Tabela 11 – Quais edificações históricas você conhece em Icoaraci? | 57 |
| 6.1.9 Conhecimento dos pesquisados sobre o estado de conservação das Edificações Históricas de Icoaraci que foram relacionadas no questionário | 60 |
| 6.1.10 Conhecimento dos pesquisados sobre o estado de conservação das Edificações Históricas que não foram relacionadas no questionário, mas foram lembradas e citadas por eles. | 63 |
| 6.1.11 Sobre o conhecimento do que é um Museu..... | 65 |
| 6.1.12 Sobre o conhecimento do que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto. | 66 |
| 6.1.13 Sobre o conhecimento de que Icoaraci é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto. | 67 |
| 6.1.14 Participação e a Frequência da Participação dos segmentos pesquisados em reuniões para a implantação do Ecomuseu da Amazônia..... | 67 |
| Tabela 21 – Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?..... | 68 |
| 6.1.15 Período do ano em que o turismo é mais intenso em Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri..... | 70 |
| 6.1.16 Origem do público que mais frequenta Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri | 71 |
| 6.1.17 Quantidade média de atendimentos realizados por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri..... | 72 |
| 6.1.18 Quantidade média de peças que são vendidas por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri..... | 73 |
| 6.1.19 Como é feita a propaganda, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri? | 74 |
| 6.1.20 Outras formas de propaganda realizadas, tanto na Feira da Orla, como nas lojas e olarias do bairro do Paracuri | 75 |
| 6.1.21 Quem faz a propaganda, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri?..... | 76 |
| 6.1.22 Outras formas de propaganda e divulgação, utilizadas e quem as realiza? | 77 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 6.1.23 Apoio que os Ceramistas do Paracuri e os Trabalhadores da Feira da Orla recebem do Setor Público..... | 78 |
| 6.1.24 Apoio que os ceramistas do Paracuri e os trabalhadores da Feira da Orla recebem da iniciativa privada | 79 |
| 6.1.25 Motivação que impulsiona os Transeuntes a circularem na Orla de Icoaraci.... | 81 |
| 6.1.26 Nacionalidade e naturalidade dos Transeuntes da Orla de Icoaraci..... | 83 |
| 6.2 ENTREVISTAS..... | 84 |
| 6.2.1 Relação do processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia com os segmentos comunitários pesquisados | 84 |
| 6.2.2 Relação do processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia com o Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso | 86 |
| 6.2.3 Relação dos entrevistados com a idéia de habitar um ecomuseu tendo como referência a valorização do patrimônio natural e cultural local | 87 |
| 6.3 DESCRIÇÃO DA PAISAGEM | 89 |
| 7 CONCLUSÃO..... | 97 |
| REFERÊNCIAS | 99 |
| APÊNDICES..... | 101 |
| ANEXO..... | 110 |

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970, um grupo de museólogos de diferentes partes do mundo, insatisfeitos com o isolamento que a Instituição Museu mantinha em relação à sociedade, liderou um movimento que questionava a função social dos museus na América Latina e desencadeou um processo de mobilização propondo um novo modo de pensar o museu capaz de oferecer à comunidade uma visão integrada do seu meio natural e cultural contemplando, portanto, uma abordagem ambiental e a não dissociação entre cultura e natureza.

Em 1972, o Conselho Internacional dos Museus (ICOM) e a Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO) organizaram em Santiago do Chile a “Mesa Redonda sobre o Desenvolvimento e o Papel dos Museus no Mundo Contemporâneo”, momento considerado ponto de partida de o Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM).

Nesse encontro foi elaborada a Declaração de Santiago do Chile (da Nova Museologia), que foi ampliada em 1984, no Canadá, e denominou-se Declaração de Québec. Este documento apresenta as bases para uma Nova Museologia que propõe que os museus sejam instituições dinâmicas, onde o passado se coloca a serviço do futuro. O domínio cultural é substituído pelo respeito às diferenças culturais, destaca-se a importância da conservação ambiental e recomenda-se que além de seu papel educativo os museus incorporem, também, a tarefa de impulsionar o desenvolvimento social, cultural e econômico por meio de ações que promovam o engajamento e o desenvolvimento das comunidades e não apenas a preservação de coleções, mantendo os acervos em seus contextos de origem. Assim, o museu passa a ser entendido como um instrumento de mudança social, exercendo um importante papel na educação comunitária.

A Declaração de Caracas, 1992, foi fruto do Seminário “A Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafios”, realizado na Venezuela, reuniu um grupo de personalidades vinculadas a funções de gestão em museus, de diversos países latino-americanos, onde discutiu-se sobre a missão atual do museu como um dos principais agentes do desenvolvimento integral da região. No contexto desse movimento de intensa discussão, há aproximadamente quatro décadas, em 1970, nascia na França a idéia e o conceito de ecomuseu concebidos a partir de Hugues de Varine e Georges Henri Rivière.

Ecomuseu na visão de Priosti (2000) constitui uma ação ou um conjunto de ações ou um processo museológico promovido por uma comunidade ou pela população como um todo num espaço vivido que assume a preservação consciente e responsável do patrimônio natural e cultural, ou seja, um instrumento usado pela comunidade que o cria para o desenvolvimento local.

Nessa perspectiva várias iniciativas estão sendo implementadas em diferentes locais do planeta, orientadas pela concepção de um novo modelo de desenvolvimento, mais justo socialmente, capaz de promover o desenvolvimento econômico, com equidade social e uso racional dos recursos naturais, que satisfaça as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades (COMISSAO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

Nesse contexto se deu a implantação do Ecomuseu da Amazônia no Distrito de Icoaraci (Belém, Pará), durante um Seminário promovido pela Prefeitura Municipal de Belém, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), realizado no período de 08 a 10 de junho de 2007.



Figura 1 – Seminário de Implantação do Ecomuseu da Amazônia
Fonte: Assessoria de Imprensa da PMB

O objetivo geral e a área de abrangência do Ecomuseu da Amazônia, segundo o seu documento de criação;

Desenvolver programas de preservação e recuperação dos patrimônios naturais e culturais na Amazônia, visando à emancipação, auto-sustentação e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades envolvidas, a partir da gestão participativa e da valorização da memória coletiva e da criatividade dos processos culturais regionais.

A área do Ecomuseu abrange inicialmente o Distrito de Icoaraci (bairro do Paracuri e orla), estendendo-se até a região das ilhas – Caratateua/Outeiro, Cotijuba e Mosqueiro. O seu território atingirá também áreas históricas e museológicas da grande Belém (BELÉM, 2007, p.5-6).

É importante ressaltar que apesar do foco da pesquisa ter sido a área continental, identificou-se a realização de trabalhos mais recentes, realizados pela equipe do Ecomuseu da Amazônia nas ilhas, destaca-se como exemplo: o carimbó da melhor idade da ilha de Caratateua/Outeiro, as oficinas de cerâmica realizadas na ilha de Cotijuba e as iniciativas de organização dos artesãos realizadas na ilha de Mosqueiro.

Apesar da abrangência da proposta inicial, esta pesquisa limita-se a estudar o Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri) por dois motivos. Primeiro, pela presença do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, que em 1995 e 1996, serviu como ponto de partida para o que hoje é chamado de Ecomuseu da Amazônia e, juntamente, com outros Estabelecimentos de Ensino¹ integrou o Sistema Educacional para o Desenvolvimento Sustentável da Rede Municipal de Belém. Segundo, por ser uma área urbana, contemplando assim, a linha de pesquisa: “Planejamento e Gestão Sócio-ambiental Urbana” do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano.

O Distrito de Icoaraci além de se destacar como centro produtor e de vendas de cerâmicas e artesanatos, agrega uma incomum concentração de oficinas/olarias de cerâmica e uma expressiva representatividade de grupos culturais locais, citados por Figueiredo, Tavares (2006), tais como: Boi-bumbá Não Duvido, Boi-bumbá Resolvido, Boi-bumbá Garantido, Boi-bumbá Roseirinha, Boi-bumbá Rosa Branca, Cordão do Pássaro Guará, Cordão do Bacu, Cordão da Oncinha, Grupo os Caçulas

¹ ESTABELECIMENTOS DE ENSINO QUE INTEGRAM O SISTEMA EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REDE MUNICIPAL DE BELÉM: conforme o Decreto nº 29.205/96-PMB, de 13 set.1996 são: O Liceu de Artes e Ofícios do Guamá; O Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso; A Escola Parque Amazônia – Terra Firme; O Liceu de Artes e Ofícios de Hotelaria da Ilha de Cotijuba; e o Centro de Referência em Educação Ambiental – Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira (BELÉM, 1996, p.149).

da Vila, Grupo Águia Negra, Grupo os Marajoaras, Grupo Vaiangá, BFAM – Balé Folclórico da Amazônia, Associação Carnavalesca Canal 19.

As características arquitetônicas e paisagísticas locais em estilo europeu revelam um modo de vida bucólico, com hábitos e costumes típicos deste pedaço da região amazônica que refletem o conceito de ecomuseu.

Objetivamente, pretende-se com esta pesquisa responder se a concepção e o processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia seguem os princípios da Nova Museologia e se é possível a sua consolidação a partir do Distrito de Icoaraci.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar se a Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia, balizado na sua dimensão territorial circunscrita ao Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri), estão aderentes às variáveis internacionalmente estabelecidas para a temática e aos princípios da Nova Museologia.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Mensurar as atividades que estão associadas à dinâmica do estabelecimento do Ecomuseu da Amazônia;
- Identificar a interação existente entre o processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia e os diferentes segmentos comunitários;
- Identificar a relação da comunidade com a idéia de habitar um ecomuseu, tendo como referência a valorização de seu patrimônio natural e cultural.

1.2 PROBLEMA

A Revolução museológica ocorrida há aproximadamente 40 anos, questionou as ações e funções desenvolvidas pelos museus tradicionais e propôs uma nova museologia mais ativa e participativa, que priorizasse o envolvimento de todos os segmentos da sociedade em busca de um modelo de desenvolvimento mais justo socialmente.

Os ecomuseus, os museus territórios e os museus comunitários são representantes desta nova museologia e se diferenciam dos tradicionais pela ênfase que dão ao território (meio ambiente ou sítio), ao patrimônio e à comunidade, em contrapartida, à ênfase dada pelo museu tradicional aos prédios institucionais, coleções e visitantes.

Um ecomuseu visa proteger e manter o que existe em sua comunidade, com participação ativa de seus membros que, conscientemente, preservam suas tradições e costumes valorizando-os “in loco”.

Apesar da teoria da Nova Museologia existir a quase quatro décadas, a análise de outras experiências de ecomuseus indica que, na prática, sua operacionalização ocorre de forma lenta e gradual, isto é, observa-se um certo grau de dificuldade na sua implementação, considerando que nos ecomuseus a participação cidadã, a memória e o meio ambiente são conceitos fundamentais que devem ser trabalhados simultaneamente.

A Região Amazônica em função de sua exuberância e fartura de recursos naturais, tanto minerais como hídricos e florestais, desperta a cobiça e a ganância de determinados grupos econômicos que, nutridos pelos expressivos lucros, acrescidos da falta de conscientização e de educação, fazem uso desses recursos de forma irracional, explorando-os predatoriamente, como se fossem inesgotáveis. Em acréscimo a esta problemática em Belém (Pa), no Distrito de Icoaraci, o processo desordenado de ocupação territorial urbano, marcado pelo desmatamento de áreas florestais para a expansão dos bairros, tem promovido um significativo desequilíbrio ambiental, gerando o desmatamento das nascentes, poluição dos rios, erosão e uma redução da fauna e flora da região.

O Distrito de Icoaraci apresenta edificações históricas a céu aberto, construídas no final do século XIX e início de século XX, quando as famílias tradicionais de Belém (Pa), de elevado poder aquisitivo, o utilizavam como segunda

moradia, para passar férias, finais de semana e uma como opção alternativa de recreação e lazer. Em função da proximidade com Belém, algumas ordens religiosas, fizeram suas edificações em Icoaraci seguindo o estilo europeu, de sofisticado bom gosto e expressiva riqueza, próprios do auge do período da borracha na Amazônia.

Pelo exposto, identifica-se uma real necessidade de criação de alternativas de desenvolvimento, capazes de contribuir com o progresso da região e elevação da qualidade de vida de sua população. Neste contexto, pretende-se com esta pesquisa responder a seguinte questão: Como está sendo implantado o Ecomuseu da Amazônia, tendo como referencial a análise das variáveis internacionalmente estabelecidas para a temática e os princípios da Nova Museologia?

1.3 JUSTIFICATIVA

A partir de 1985, com o Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM), teve início uma nova fase para a museologia mundial, caracterizando uma revolução conceitual, o que segundo Paula (2007) admite a inclusão da seguinte dicotomia: a existência de uma museologia de caráter social em oposição a uma museologia de coleções, isto é, o surgimento de uma nova museologia comprometida com as transformações e o desenvolvimento social, que minimize o distanciamento entre o museu e a comunidade, existente na museologia tradicional.

O termo oposição tornou-se inadequado, atualmente deve-se evitar usá-lo, pois não se trabalha com essa idéia e sim com a de museu diferenciado para atender objetivos e demandas sociais diferentes.

Nesse contexto, evidencia-se que o conceito de ecomuseu:

[...] está marcado pelas iniciativas em favor do **desenvolvimento sustentável** e em harmonia com o ambiente, tem, portanto, uma orientação ecológica. O ecomuseu trata de interpretar o patrimônio natural e cultural de uma micro-região no seu conjunto e no seu processo de mudança. Também, o ecomuseu é pensado como um instrumento para a participação popular e o ordenamento do território, sempre através da tomada de consciência da população. Neste sentido, o ecomuseu é um espelho no qual a população local descobre e cria a sua própria imagem. (PEREIRO, 2002, n.p.). (grifo nosso²)

² DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: é aquele que satisfaz as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias

De acordo com a teoria apresentada por Rivière (1989, *apud* PEREIRO, 2002, n.p), o estabelecimento de um ecomuseu, do ponto de vista internacional, segue princípios orientadores derivados das variáveis que o identificam como sendo ou não um ecomuseu. Dentre as variáveis apontadas para tal, especificamente neste caso, foram selecionadas as seguintes:

- Interpretação da paisagem;
- Contextualização dos bens culturais tendo como princípio o seu significado social;
- Relação da população com a idéia de habitarem um ecomuseu;
- Valorização do patrimônio cultural e natural;
- Mensuração da contribuição para o desenvolvimento do turismo nos seus aspectos econômico e cultural;
- Interação população com o ecomuseu (participação comunitária).

Esta pesquisa se justifica em vista da análise de conjuntura, que demonstra a destruição que o atual modelo de desenvolvimento econômico vem provocando no mundo através da velocidade da exploração dos recursos naturais, de maneira predatória e irracional, e do estímulo à cultura do consumismo. Essa problemática traz a necessidade urgente de criação e implementação de alternativas capazes de estacionar este processo vicioso e destrutivo, promovendo e construindo práticas coletivas, comprometidas com o desenvolvimento humano sustentável.

O estudo abordou um novo conceito de museu que incorporado aos outros argumentos científicos já estudados promove uma nova visão amazônica. O curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, através da linha de pesquisa: "Planejamento e Gestão Sócio-ambiental Urbana" abordou o que prevê a Nova Museologia, destacando a importância da participação comunitária, do patrimônio cultural e do meio ambiente físico nas ações museológicas.

Portanto, considerando-se a Amazônia o maior bioma brasileiro e a sua importância para o equilíbrio do planeta, é indispensável que, passados aproximadamente 14 anos desde as primeiras ações/iniciativas que culminaram neste ecomuseu, e um ano e seis meses de sua implantação oficial, sejam realizadas estas verificações.

2 GENERALIDADES SOBRE ECOMUSEU

O termo ecomuseu (*écomuséum*) originou-se da junção de duas palavras: **eco**, do grego *oykós* que significa terra, planeta, casa; e da palavra **muséum**, definida como coleção pública para exposição e estudo que integra as ciências naturais e o homem.

Segundo Varine (2000, p.69 *apud* SANTOS, 2005, p.384) o prefixo ‘eco’ refere-se a uma noção de ecologia humana e às relações que o homem e a sociedade estabelecem com sua tradição, seu meio ambiente e os processos de transformação desses elementos.

Como já referenciado neste trabalho, há aproximadamente quatro décadas, desde 1970, nasceu na França a idéia e o conceito de ecomuseu. Como acontece em qualquer atitude inovadora, as controvérsias, principalmente no mundo acadêmico, surgem à profusão. A principal delas diz respeito à criação do termo que deu origem a essa nova temática: ecomuseu.

A polarização dessa discussão tem sua culminância em dois nomes: Hugues de Varine-Bohan e Georges Henri Rivière. De acordo com Chagas (1996), estes autores chegaram a trabalhar, lado a lado, no Conselho Internacional de Museu (ICOM), a partir de 1962, depois do Colóquio em Neuchatel sobre os problemas dos países em desenvolvimento. No entanto, em 1965, Rivière se afastou definitivamente do ICOM, e Varine se tornou Diretor-Executivo, em seu lugar, a partir da Conferência Geral de Nova York.

Considerando que na pesquisa bibliográfica o conceito ou definição de ecomuseu e sua evolução foi apresentada a partir destes dois autores, ambos serão utilizados como referência desta pesquisa.

Ao considerar o ecomuseu não só como um novo paradigma dos museus de antropologia, mas também como uma nova forma de utilizar - interpretar e valorizar - o patrimônio cultural, tem-se que pensar em alguns dos seus princípios orientadores (RIVIÈRE, 1989 *apud* PEREIRO, 2002, n.p.):

Entende-se o tempo nas suas diferentes dimensões: passado, presente e futuro.

Um ecomuseu implica interpretar os diferentes espaços que compõem uma paisagem.

Territorializa o museu e musealiza o território, contextualizando os bens culturais no seu contexto de significado social.

Um conservatório empenhado na valorização do patrimônio cultural e natural.

Uma escala, na qual as populações participam nas ações de pesquisa e de proteção, devendo sensibilizá-las para os seus problemas e participar ativamente na sua resolução.

Um ecomuseu está em estreita articulação com o patrimônio etnológico (antropológico).

Um ecomuseu é um local adequado para se efetuar o estudo das relações dos indivíduos, entre eles e o ambiente.

Tem em conta não só a conservação do patrimônio cultural "in situ", como também a conservação do patrimônio natural (ex: animais e vegetais locais, atividades e saberes).

Contributo ou motor de um desenvolvimento turístico e cultural.

Gerar emprego direto e indireto, podendo atrair por si só um turismo cultural.

Um ecomuseu não é um museu das elites, porém um museu de toda a comunidade.

Deve mostrar idéias e não só, objetos.

Portanto, para os fins a que se destina esse projeto, o conceito de ecomuseu de acordo com Pereiro (2002) está marcado pelas iniciativas em favor do desenvolvimento sustentável. O ecomuseu interpreta o patrimônio natural e cultural de um território em seu conjunto, considerando o processo de mudança, e é pensado como um instrumento capaz de promover a participação popular e o ordenamento do território, a partir da tomada de consciência da população.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Selltiz³ (1974), as teorias – mesmo os fragmentos de teoria parcialmente desenvolvida – apresentam um guia importante para a orientação de pesquisas, pois indicam áreas que tendem a ser produtivas, ou seja, a identificação de espaços científicos importantes ainda não esquadrihados pelos investigadores das áreas afins.

Visto por esse ângulo, foi utilizado como referencial teórico nesse trabalho as Declarações das Conferências de Santiago do Chile – 1972; Quebec – 1984 e Caracas – 1992 por convalidarem a militância da Nova Museologia e terem sido citadas na **CARTA DE BELÉM**, e a evolução conceitual de ecomuseu concebida a partir dos autores Hugues de Varine e Georges Henri Rivière.

3.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS BÁSICOS QUE TRADUZEM O PENSAR MUSEOLÓGICO CONTEMPORÂNEO, SEGUNDO PRIMO (1999)

A referida autora analisou cinco documentos básicos que traduzem o Pensar Museológico Contemporâneo, que foram produzidos nos seguintes eventos: no Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus - Rio de Janeiro (1958); na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972); no I Atelier Internacional da Nova Museologia - Quebec (1984); na Reunião de Oaxtepec - México (1984) e na Conferência de Caracas (1992). Para a realização desta pesquisa foram eleitos somente três destes documentos, em virtude da ênfase dada a eles, na CARTA DE BELÉM, são eles: as Declarações de Santiago do Chile, Quebec e Caracas.

Com o objetivo didático de promover ao leitor um maior entendimento das questões que norteavam e norteiam os debates museológicos em cada momento histórico, e devido à influência dessas deliberações no pensamento e na prática museológica da atualidade, apresenta-se abaixo a síntese dos itens que se destacaram nas discussões em cada evento, assim como os problemas de maior importância e que promoviam inquietação entre os profissionais participantes, no

³ SELLTIZ, C.; JAHODA, M. S.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Método de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo (SP): EPU, 1974.

que diz respeito à temática “**O papel dos museus na América Latina de hoje**”, que foram amplamente debatidos nas Conferências supra – citadas.

3.1.1 Mesa Redonda de Santiago (1972 - Chile)

O museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais.

FOCO DAS DISCUSSÕES DA MESA REDONDA DE SANTIAGO (1972):
Debate o **papel dos museus na América Latina de hoje**, analisando os problemas do meio rural, do meio urbano, do desenvolvimento técnico-científico e da educação permanente e o papel decisivo desta instituição na educação da comunidade:

- Define um novo conceito de ação dos museus: o Museu Integral, destinado a proporcionar à comunidade uma visão de conjunto de seu meio material e cultural. O museu passa a ser entendido como um instrumento de mudança social e passa a trabalhar com a perspectiva de patrimônio global.
- O museu passa a ser visto como um agente de desenvolvimento comunitário, com papel decisivo na educação da comunidade. O museu assume uma função social e não somente a recolha e conservação de objetos.
- Enfatiza a importância da interdisciplinaridade no contexto museológico. Abertura dos museus às disciplinas afins para ampliar sua percepção de desenvolvimento das nações da América Latina.
- Trata especificamente do problema do museu em relação ao meio rural, ao meio urbano, ao desenvolvimento científico e técnico, a educação permanente na medida em que se acredita na potencialidade do museu em servir de vetor de conscientização dos problemas da e na comunidade. O museólogo é entendido enquanto ser político e social.

- Sugere a descentralização da ação museológica: por meio de exposição itinerante para promover maior divulgação e acesso aos museus.
- Recomenda a criação de cursos de formação de técnicos de museus com o objetivo de viabilizar mão de obra especializada.

3.1.2 Declaração de Quebec (1984 - Canadá)

A museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que estes objetivos, para melhor inserir sua ação naquelas ligadas ao meio humano e físico.

FOCO DAS DISCUSSÕES DA DECLARAÇÃO DE QUEBEC (1984): Este documento afirma a função social do museu e o caráter global das suas intervenções:

- Reconhecimento de um novo movimento museológico: trata-se do **Movimento Internacional para uma Nova Museologia- MINOM** com o objetivo de legitimar novas formas de ações museológicas. O MINOM foi formalizado em 1985, em Lisboa, e dois anos depois foi reconhecido como Instituição Afiliada ao Conselho Internacional de Museus (ICOM).
- Aprofundar as questões da interdisciplinaridade no domínio da museologia promovendo maior reflexão crítica, desconsiderando o saber isolado e redutor da museologia tradicional.
- Fala-se de uma museologia de caráter social em oposição a uma museologia de coleções, admite-se uma dicotomia entre: A Nova Museologia x A Museologia Tradicional.
- A investigação e a interpretação assumiam importância no contexto museológico. A museologia promoverá o desenvolvimento comunitário e não só a preservação de artefatos materiais de civilizações passadas.

- A museologia deve manifestar-se em sociedade de forma global preocupando-se, também, com questões sociais, culturais e econômicas.

3.1.3 Declaração de Caracas (1992 - Venezuela)

A função museológica é, fundamentalmente, um processo de comunicação que explica e orienta as atividades específicas do museu, tais como a coleção, conservação e exibição do patrimônio cultural e natural. Isto significa que os museus não são somente fontes de informação ou instrumentos de educação, mas espaços e meios de comunicação que servem ao estabelecimento da interação da comunidade com o processo e com os produtos culturais

FOCO DAS DISCUSSÕES DA DECLARAÇÃO DE CARACAS (1992): Reuniu um grupo de profissionais que desenvolviam funções de gestão em museus de diversos países latino-americanos para refletir sobre a missão do museu, como um dos principais agentes do desenvolvimento integral da região:

- Análise da atual situação dos museus da América Latina – A. L com o objetivo de estabelecer um perfil das mudanças sócio-políticas, econômicas e tecnológicas nos últimos 20 anos e a transformação conceitual e operacional nos museus.
- Entende que os museus da América Latina tem como desafio a relação do museu com a Comunicação, o Patrimônio, a Liderança, a Gestão e os Recursos Humanos .
- Redefine o conceito de Museu Integral, trabalhado na Mesa Redonda de Santiago, para o conceito de Museu Integrado a Comunidade.
- Recomenda a reformulação das políticas de formação de coleções, de conservação, de investigação, de educação e de comunicação em função de estabelecer uma significativa relação com a comunidade.

- Propõe que o museu assuma a sua responsabilidade como gestor social, através de propostas museológicas que reflitam os interesses da comunidade e utilizem uma linguagem comprometida com a realidade.

3.2 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SEGUNDO VARINE (1987)

Na obra “O tempo social”, Varine apresenta uma ampla experiência de trabalho de campo, que o ensinaram a *viver*, a *agir*, e a *refletir com* as pessoas implicadas no combate cotidiano, eleitos, sindicalistas, militantes, trabalhadores, docentes, funcionários, responsáveis administrativos, praticantes da ação social e cultural. Nesta obra, o autor descreve o nascimento, desenvolvimento e institucionalização de uma instituição sem precedentes, o Ecomuseu da Comunidade Urbana Le Creusot -Montceau les Mines/ França.

Em relação a sua trajetória profissional, Varine (1987, p.99) declara :

Uma das razões que me levou a deixar o mundo dos museus, depois de tê-lo frequentado a títulos diversos durante vinte anos, foi que os museus estão muito freqüentemente nas mãos de responsáveis essencialmente passivos, que não participam da ação no meio da comunidade. Vivem à margem. Isto também é válido para a maioria das instituições culturais, antigas ou recentes, e também das instituições ou organizações sociais. Elas tem a aparência de ser ativas, na medida em que criam projetos , os realizam, os transformam em programas permanentes. Entretanto, a base destes esforços está na procura de uma opinião pessoal, na satisfação de um prazer, de um gosto, de uma paixão, de uma piedade, de um sentimento em geral.

Para Varine, o **desenvolvimento comunitário**:

É o conjunto de conceitos, atos e esforços, visando favorecer o avanço social, cultural, econômico e, em geral, humano de uma certa comunidade, por iniciativa de seus membros tratados, às vezes, individualmente, às vezes, coletivamente. (VARINE, 1987, p.29).

Portanto, o desenvolvimento comunitário é antes a dimensão política da vida cotidiana ou, como o autor prefere dizer, da vida cultural.

Refletindo sobre as dimensões da vida, o autor a apresenta em três tempos. O tempo social que divide nossa vida com dois outros, o biológico e o imposto, conforme descrição abaixo:

Ao meu ver, o tempo social é a chave da revolução comunitária, como conceito e como realidade. [...] Assim pode-se definir o tempo social, ao menos como título provisório e aproximativo: parte da vida que é consagrada à uma atividade de ordem comunitária, onde o interesse pessoal, material, físico ou moral, não é nem predominante, nem determinante. [...] O tempo social é um tempo de liberdade. É aquele da criação cultural.

[...]O tempo biológico recupera tudo aquilo que é admitido ou experimentado como útil a vida física: formação do corpo e aprendizagem de gestos na juventude; subsistência, sono, repouso, lazeres de reprodução da força de trabalho, prazer e satisfação dos gostos pessoais, durante a idade adulta; repouso ainda, luta contra a doença, distração, e sobrevivência durante a velhice. É o reino do consumo, do necessário e do supérfluo, onde finalmente o indivíduo está pura e simplesmente a serviço de si mesmo, com as opressões sofridas da parte do meio ambiente natural, familiar e social.

[...]O tempo imposto é consagrado a ações impostas ao mesmo tempo por necessidades biológicas (aquisição de meios de existência), por interesse coletivo (tarefas de produção, obrigação de viver em sociedade) e pelas necessidades intelectuais e materiais correspondentes (formação geral e profissional, inicial e permanente, transportes, atividades caseiras). Com efeito, eu considero a vida escolar, a casa e a cozinha, os pequenos consertos utilitários obrigatórios, as formalidades administrativas e legais como fazendo parte do tempo imposto, exatamente da mesma maneira que a atividade profissional propriamente dita e tudo aquilo por ela acarretado. (VARINE, 1987, p.66-67 e 72).

É a dimensão do tempo social que traz no seu bojo a perspectiva de atividade, de criação cultural, assim Varine entende **ação comunitária** como:

A ação que é fruto da iniciativa e do esforço sinérgico dos membros de uma comunidade, à vista dos objetivos que correspondem aos interesses do desenvolvimento global desta. Só uma ação não é desenvolvimento. Ela contribui para ele e constitui uma etapa. Combinada a outras ações e se inserindo num conjunto estratégico coerente, ela é um momento do desenvolvimento.

[...] É na ação que uma comunidade se forja e se faz reconhecer como força política e entidade social de forma total. É na ação que ela adquire suas características próprias, que ela existe. Ela é porque ela age, e cada um de seus membros, participando de uma tal ação, fará a prova e tomará consciência de sua capacidade autônoma de pensar e de ser. (VARINE, 1987, p.97 e 101).

QUANTO AS FACETAS POLÍTICAS DO DESENVOLVIMENTO

Varine (1987) caracteriza o desenvolvimento comunitário como um movimento endógeno de natureza profundamente cultural, portanto, não pode existir a partir de uma vontade externa, deve nascer da necessidade e da vontade da

própria comunidade. Para o autor este desenvolvimento comporta três fases principais, cujo caráter político é evidente: a **conscientização**, a **totalidade** e a **luta**.

O autor toma emprestado a palavra **conscientização** de Paulo Freire e a conceitua como o curso progressivo que conduz um indivíduo – e por motivo mais forte um grupo, uma comunidade – do estado de objeto de uma evolução, ao de sujeito de um desenvolvimento desejado e dominado. Portanto, para Varine, em uma comunidade a **conscientização** não pode ser o privilégio de alguns atores principais, ela deve refletir-se a todo mundo, mesmo que a velocidade de aquisição e o grau de atingido possam variar.

Outros dois conceitos importantes citados por Varine são, **totalidade e luta** (1987, p. 107).

Assim se posiciona sobre **totalidade**:

Ora, a comunidade humana, como a família, como o próprio indivíduo, formam um todo e seus elementos, por mais diversos que sejam, são solidários uns com os outros.

[...] Socialmente, o mesmo fenômeno existe e é inadmissível pretender em nome de teorias cômodas, dissecar ou desmembrar este corpo único para tratar separadamente os membros.

E em relação a **luta**:

O desenvolvimento comunitário incomoda: seria, pois, absurdo imaginar que ele possa ser atingido sem uma luta permanente contra as forças da manutenção da ordem estabelecida. A ação comunitária faz emergir da população líderes que, muitas vezes, procuram manter seu novo poder através de todos os meios; seria ilusório crer que podemos fazer economia de uma vigilância constante, relativa ao nascimento de novos chefes e de um combate decidido contra a sua preponderância.

[...] A luta, sob todos os aspectos, é uma escola e uma oportunidade. Uma oportunidade porque a comunidade nela forja sua unidade e revela suas melhores qualidades. Uma escola porque é nela que os atores do desenvolvimento adquirem experiência e a capacidade para realizar seus projetos.

3.3 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO CONCEITUAL DE ECOMUSEU SEGUNDO RIVIÈRE (1985, *apud* LIMA, PASSOS, 2007, n.p).

Rivière discute a evolução conceitual de ecomuseu em uma perspectiva de mão dupla, assim para ele:

Um ecomuseu é um instrumento que um poder e uma população fabricam e exploram juntos. Este poder, com os especialistas, as facilidades, os recursos que fornece. Esta população, de acordo com suas aspirações, seus saberes suas competências.

Um espelho onde esta população se olha, para se reconhecer, onde ela procura a explicação do território onde vive, onde viveram as populações precedentes, na descontinuidade ou continuidade das gerações. Um espelho que esta população mostra aos visitantes, para ser melhor compreendida, no respeito do seu trabalho, de seus comportamentos, de sua intimidade.

Uma expressão do homem e da natureza. O homem interpretado em seu meio natural. A natureza interpretada em seu estado selvagem, mas também na medida em que a sociedade tradicional e a sociedade industrial adaptaram-na à sua imagem.

Uma expressão do tempo, quando a explicação remonta a tempos anteriores à aparição do homem, passando pelos tempos pré-históricos e históricos que ele viveu, chegando ao tempo em que ele vive hoje. Com uma abertura para o tempo de amanhã, sem que, no entanto, o ecomuseu se coloque como quem decide, mas desempenhando um papel de informação e de análise crítica.

Uma interpretação do espaço. Espaços privilegiados, onde parar, onde caminhar.

Um laboratório, na medida em que contribui ao estudo histórico e contemporâneo desta população e de seu meio e favorece a formação de especialistas nestas áreas, em cooperação com instituições de pesquisa de fora.

Um conservatório, na medida em que ajuda na preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população.

Uma escola, na medida em que associa esta população a suas ações de estudo e proteção em, que estimula uma melhor percepção dos problemas de seu próprio futuro.” (1985, *apud* LIMA, PASSOS, 2007, n.p).

Para Rivière (1973, *apud* LIMA, PASSOS, *op.cit.*, n.p), o ecomuseu compõe-se essencialmente de dois museus coordenados:

[...] um museu do espaço (a céu aberto) e um museu do tempo (museu coberto). (...) O museu do espaço comporta um conjunto controlado de terrenos contínuos ou descontínuos, unidades ecológicas representativas do meio ambiente regional (...) O museu do tempo exhibe sob seu teto as coleções de espécimes de objetos e de modelos, junto com programas audiovisuais representativos destes ambientes, grupados por períodos, desde tempo geológicos até nossos dias (1992).

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para Pereiro (2002) os precursores e principais representantes da nova museologia no mundo, são: Franz Boas, Pierre Mayrand, Paul Rivett, Mário Moutinho, Hugues de Varine-Bohan e George Henri Rivière. Estes autores influenciaram a mudança na idéia de museu, deram ênfase em situar os objetos em seus contextos vividos, em um tempo presente sincrônico e com a participação ativa da população local.

Com esse novo paradigma da museologia, em diversos pontos do planeta, várias experiências ecomuseológicas passam a ser implementadas e reconhecidas pelos especialistas dessa temática, como de relevada expressão.

No Canadá o Ecomuseu St. Lawrence Valley tem como temática o resgate de uma importante área de pântano que havia sido degradada; e o Ecomuseu Hearst se propõem a conservar, promover e explorar, em conjunto com a comunidade, os elementos históricos, culturais e naturais do território, objetivando o desenvolvimento econômico com ênfase no ecoturismo (MARTINS, 2005).

Na França o Ecomuseu de Fresnes é um ecomuseu urbano, situado em um subúrbio ao sul de Paris, desenvolve programas comunitários de exposições temporárias das culturas dos imigrantes, a história urbana e o urbanismo da cidade (DELARGE, 2001, *apud* PEREIRO, 2002) e o Ecomuseu da Comunidade Urbana Le Creusot (siderurgia) - Montceau les Mines (carvão).

O Museu da Mina de Saint Etienne, situado na província da Loira, significou uma resposta à crise da metalurgia pesada e a produção mineira básica, e também uma reordenação para o turismo cultural, através da conservação da memória da mina (MORO-SIBILOT, 1995, *apud* PEREIRO, 2002).

Na Inglaterra o Ironbridge, situado em Ironbridge George, é uma zona declarada desde 1987, como patrimônio cultural da humanidade e tem como temática o vale inglês aonde se iniciou a revolução industrial (BONIFACE, 1995, *apud* PEREIRO, 2002);

Em Portugal o Ecomuseu do Seixal situado na área metropolitana de Lisboa, possui em seus pólos: fábrica de pólvora, edifício da antiga fábrica de cortiça e das caldeiras babcock da Mundet e um núcleo de asteleiros navais que funcionam como atelier artesiano e didático (DIAS, 1997, *apud* PEREIRO, 2002).

No Brasil, de acordo com o site da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários – ABREMC, www.abremc.com.br, existem 21 (vinte e uma) experiências de ecomuseologia em processo, diz-se em processo, em função de não existir um modelo organizacional pré-estabelecido para estes novos museus, portanto, cada comunidade constrói seu museu a partir de suas especificidades e respeitando o seu tempo e ritmo, são eles:

- Ecomuseu de Itaipu – PR;
- Museu Didático-Comunitário de Itapuan – BA;
- Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro – Santa Cruz/RJ;
- Museu Comunitário dos Ticuna – AM;
- Projeto Quarta Colônia / CONDESUS – RS;
- Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão – BA;
- Ecomuseu do Ribeirão da Ilha – SC;
- Ecomuseu da Picada – RS;
- Museu Vivo do Folclore – São José dos Campos – SP;
- Ecomuseu do Cerrado – GO;
- Ecomuseu da Ilha da Pólvora – RS;
- Museu Treze de Maio – Santa Maria – RS;
- Museu Comunitário dos Trabalhadores da Limpeza Urbana de Porto Alegre – RS;
- Ecomuseu da Serra de Ouro Preto – MG;
- Museu da Maré – RJ;
- Ecomuseu dos Caminhamentos do Sertão – Brasília/DF;
- Ecomuseu da Amazônia – PA;
- Ecomuseu de Maranguape – CE;
- Ecomuseu de Manguinhos – RJ;
- Ecomuseu da Ilha Grande – RJ;
- Ecomuseu de Itabirito – MG.

Estas experiências são construídas no seio de comunidades, no calor das atividades cotidianas e são apresentadas por seus protagonistas ou observadores em eventos nacionais e internacionais, que tratam desta temática. Pelo exposto, informa-se que parte dos conteúdos aqui apresentados tem como origem os Anais

de Congressos, Encontros e Seminários realizados por Universidades ou pelo MINOM, ou dos sites: www.minom-icom.net e www.interactions-online.com, em função da carência de publicações nacionais.

Priosti (2007) ao tratar da Dimensão Político-cultural dos Processos Museológicos Gestados por Comunidades e Populações Autóctones apresenta algumas experiências inovadoras que despontaram no Brasil e destaca que por terem sido gestadas por suas comunidades, revelam e reforçam seu potencial de responsabilização pelo patrimônio e sua capacidade criadora de processos museológicos:

A militância de seus atores, gestores e beneficiários, através de animadores saídos do próprio meio, assegura a continuidade do processo, mostrando o compromisso de um engajamento fiel, que se dispõe a contaminar outros membros e, num plano mais global, alcançar outras comunidades, em fóruns nacionais e internacionais, referendando a sua prática comunitária de gestão do patrimônio para a construção da democracia local e participativa. (PRIOSTI, 2007, n.p).

Ainda de acordo com Priosti (2007):

O grande aporte que os ecomuseus, museus de sociedade e museus comunitários trouxeram a museologia foi o fato de apresentar a alternativa de museus emanados das próprias comunidades, valorizando a iniciativa comunitária, a apropriação do território com objetivos claros de desenvolvê-lo numa responsabilidade compartilhada, buscando a qualidade de vida dos cidadãos. São museus que se integram no tecido social, incorporando-se ao dia-a-dia da comunidade, suas lutas e reivindicações, portanto, participando da organização dos espaços e do próprio futuro. Não são museus criados por estruturas do poder governamental e administrados por elites que os desenham segundo seus próprios critérios; crescem para baixo, enraizando-se na vida das populações e lançam seus braços ao alto em todas as direções. São paradoxalmente locais e universais a um só tempo, porque, híbridos, agem sobre o presente em suas dimensões espaciais (local) e espirituais, voltados para o que é melhor para o homem, como integrante de uma totalidade maior, numa necessidade cultural de se reconhecer no outro, trocar com o outro, solidarizar-se com o outro. Essa é a ética do ecomuseu. (PRIOSTI, 2007, n.p).

Rivière (*apud* PRIOSTI, VARINE, 2008) aponta que o Brasil e seu território continental é um celeiro de ecomuseus, e se poderia acrescentar, de criações museológicas populares ou comunitárias. Para ilustrar esta afirmativa, citaremos alguns exemplos: **o Ecomuseu de Itaipu – em Foz do Iguaçu/ PR**, preserva as informações e imagens do acervo natural da região inundada pelo lago da barragem de Itaipu; **o Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro – Santa Cruz / RJ** que tem como temática o resgate da história do bairro de Santa Cruz, que foi

invadido pela produção industrial causando sérios problemas de ordem cultural - econômica e sócio-ambiental à comunidade local; **o Ecomuseu do Cerrado**, localizado no Planalto Central, é constituído por sete municípios do Estado de Goiás e do entorno do Distrito Federal e sua temática é o resgate do patrimônio natural e cultural em sua área territorial, ameaçados devido à construção de Brasília e, **o Ecomuseu da Amazônia**, que foi implantado através de um Seminário promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC/Belém), no período de 08 a 10 de junho de 2007, em Belém do Pará e está inscrito no Cadastro Nacional de Museus, Sistema Brasileiro de Museus (SBM) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sob o Id 0891.

O Ecomuseu da Amazônia, de acordo com seus mentores⁴, teve como antecedentes e ponto de partida a criação do subsistema de Educação e Cultura para um Desenvolvimento Sustentável no município de Belém/Pa, implantado na Rede Municipal em 1995 e 1996, cuja sedimentação depende da implantação de micro-sistemas sócio-econômico-cultural apoiados na educação ambiental e patrimonial, e no âmbito da educação básica e profissionalizante, preconizando o surgimento de uma produção cultural significativa, uma profissionalização de serviços e uma organização social condizente com o perfil das microrregiões beneficiadas (BELÉM, 2007).

A proposta do Ecomuseu da Amazônia nasceu com o desafio de integrar os diversos segmentos da sociedade, como seu “inteiro ambiente”, a partir da conscientização e valorização de sua história e de seu patrimônio natural e cultural. A área territorial deste ecomuseu contempla o Distrito de Icoaraci (bairro do Paracuri e Orla), estendendo-se até a região das ilhas – Mosqueiro, Caratateua/Outeiro e Cotijuba - e, também, abrangerá áreas históricas e museológicas da Grande Belém (BELÉM, *op. cit.*).

⁴ **LAIS FONTOURA ADERNE**: Professora Dra. da UNB e Consultora do projeto; **MARIA TEREZINHA RESENDE MARTINS**: Doutoranda em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Católica de Brasília e Professora da SEMEC/PMB.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho tem sua base científica pautada na teoria da Nova Museologia e foi desenvolvido a partir dos conceitos de Hugues de Varine e Georges Henri Rivière. Para tanto, tem como foco de estudo o Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri), pertencente ao município de Belém que compõe uma das áreas de abrangência do Ecomuseu da Amazônia.

Para realizar ao que se propõe o presente trabalho teve como método de abordagem da pesquisa, o método lógico dedutivo, buscando suas conclusões específicas a partir do referencial teórico.

Como técnica de pesquisa foi utilizada o método descritivo analítico, fazendo as aferições pertinentes baseadas nos instrumentos utilizados. Além disso, pretende-se que este projeto redunde numa pesquisa de natureza aplicada, com abordagem descritiva do problema, sendo explicativa em decorrência de revelar os possíveis óbices resultantes da implantação do Ecomuseu da Amazônia.

5.1 LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no município de Belém, no Distrito de Icoaraci, especificamente na Orla e no bairro do Paracuri. Este distrito está distante da capital 15 km, em linha reta, 14 km pela Rodovia Arthur Bernardes e 20 km pela Rodovia Augusto Montenegro (Figura 2).

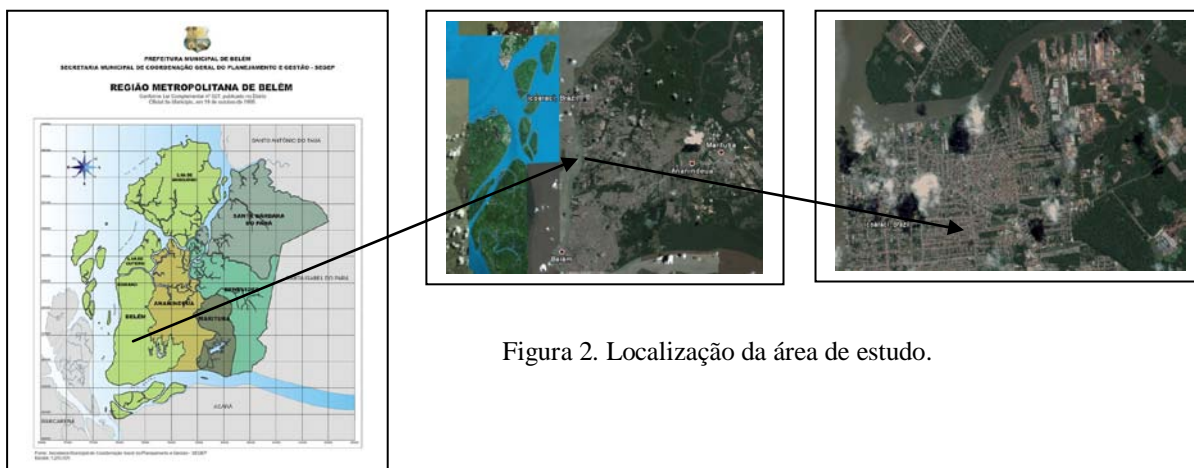


Figura 2. Localização da área de estudo.

O nome Icoaraci possui os seguintes significados: **de frente para o sol e mãe de todas as águas**. Icoaraci é margeado pela baía do Guajará, furo do Maguari e é cortado internamente por vários igarapés e riachos. O distrito possui um traçado de quarteirões regulares, ruas e travessas largas e arborizadas e tem edificações com características do início do século XX, são casarios, chalés e até a antiga Estação Ferroviária.

A vila do Pinheiro fundada em 08 de outubro de 1869, denominada Icoaraci no decreto-lei 4.505 de 30/12/1943, passou a integrar o patrimônio municipal de Belém por meio da lei 712, de 12 de abril de 1900. Desde a sua fundação até os dias atuais, muitas modificações já foram observadas no Distrito de Icoaraci, desde a paisagem, devido o grande desmatamento promovido pelo crescimento urbano desordenado e pelas deficiências de infra-estrutura observadas em seu território, até os impactos causados pelas atividades industriais da pesca, madeira, palmito e olarias. As atividades do comércio local são diversificadas, conseguem atender as demandas da comunidade e estão em ascensão.

O Distrito de Icoaraci possui uma significativa riqueza cultural cujas expressões são demonstradas no carnaval, nas manifestações folclóricas, como o carimbó e os bois-bumbás; nos cordões de pássaros e de bichos; nas romarias e nas festas em homenagem aos santos e na cerâmica. A produção oleira é desenvolvida em Icoaraci facilitada pela grande quantidade de argila disponível e por ter na cerâmica o seu foco atrativo. A cerâmica é fruto da cultura herdada dos índios e a partir dos anos de 1970, verificou-se em Icoaraci o começo de uma fase de expressiva produção de réplicas, imitando o estilo das obras do Museu Emílio Goeldi, principalmente das cerâmicas marajoara e tapajônica, devido suas riquezas ornamentais.

O bairro do Paracuri caracteriza-se por um fenômeno sociológico atípico marcado por uma alta concentração de ceramistas em uma pequena área territorial. Esta pesquisa realizou um cadastramento desses trabalhadores, tendo como ponto de partida as olarias/oficinas/ateliês do bairro, e identificou 72 olarias/oficinas. Estes dados revelam uma expressiva concentração de ceramistas neste bairro, caracterizando um fenômeno único.

Muitas lutas foram travadas por esta comunidade durante todos estes anos. Luta por um local fixo para vender o artesanato e escoar sua produção, pela garantia junto ao poder público, de uma área legalmente estabelecida para a extração do barro e, ainda, para manter a categoria dos ceramistas unidos. Percebe-se uma falta de unidade entre os artesãos, pois existem em Icoaraci, várias entidades representando esta categoria.



Figura 3 – Artesanato de Icoaraci
Fonte: Liceu Escola

As fases da confecção da cerâmica são desenvolvidas de acordo com uma cadeia produtiva envolvendo várias funções de equivalentes graus de importância dentro do processo. O trabalho começa com os barreirenses que se deslocam toda manhã para ir buscar o barro nas áreas legalmente autorizadas para extração. Estes, também, fazem limpeza e distribuição desta matéria prima para as oficinas/olarias do bairro; em seguida, os oleiros fazem as peças e repassam para os profissionais que tem a responsabilidade de desenhar, lixar e brunir as peças. Quando concluem, repassam para o profissional que faz a queima e, finalmente, a peça é repassada para o pintor concluir com o seu toque pessoal.



Figura 4 – Chegada dos Barreirenses em Icoaraci
Fonte: Arquivo pessoal

O Distrito de Icoaraci apresenta, até hoje, um modo de vida regional, isto é, possui uma exuberante riqueza paisagística e a comunidade mantém hábitos e costumes típicos da região, como por exemplo: utilizam bicicleta como importante transporte de locomoção, fecham o comércio no horário do almoço, mantêm o velho hábito da sesta após o almoço e o “bate-papo” na calçada no fim da tarde que faz fluir variadas histórias das memórias que expressam os saberes e os fazeres da comunidade local. E ainda, como não poderia deixar de mencionar, a opção de tomar água de coco na orla, aproveitando todos os benefícios oferecidos pela natureza, caracteriza um ambiente tranqüilo e agradável que contrasta com a agitação da vizinha cidade de Belém.

Esta pesquisa limitou-se a estudar o Distrito de Icoaraci (bairro do Paracuri e Orla), sendo que a escolha desta área territorial deu-se em função da presença do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, que em 1995 e 1996, serviu como ponto de partida, para o projeto que hoje é chamado de Ecomuseu da Amazônia. Também, em função de ser uma área urbana, contempla o presente Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano e está aderente a linha de pesquisa: “Planejamento e Gestão Sócio-ambiental Urbana”.



Figura 5 – Coco na Orla de Icoaraci
Fonte: www.skyscrapercity.com

Este Distrito, além de se destacar como centro produtor e de vendas das cerâmicas/artesanatos, agrega uma incomum concentração de olarias/oficinas e uma expressiva representatividade de membros de grupos culturais locais, ainda possui características arquitetônicas e paisagísticas em estilo europeu, que revelam um modo de vida bucólico, com hábitos e costumes peculiares da região, que refletem o conceito de um ecomuseu.

5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi representada pela comunidade do Distrito de Icoaraci, dos seguintes segmentos:

- Ceramistas, donos de olarias/oficinas no Paracuri que produzem, diariamente, suas cerâmicas e recebem, diretamente, as demandas nacionais e internacionais em busca de seus produtos: População, 72; amostra, 18.
- Funcionários efetivos, em pleno exercício; Alunos com 14 anos, em diante e Mestres de Ofício do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, por fazerem parte do processo, que em 1995 e 1996, serviu como ponto de partida para o que hoje é chamado Ecomuseu da Amazônia:
 - Funcionários efetivos: população, 48; amostra, 12.

- Alunos: população, 134; amostra, 34.
- Mestres de Ofício: população, 17; amostra, 05.
- Entidades da Sociedade Civil Organizada que representam os produtores de cerâmica do Distrito de Icoaraci, por agregar profissionais com o objetivo de promover suas produções para elevar a qualidade de vida de sua categoria: população, 06; amostra, 06.
- Representantes dos Grupos Culturais por estarem na linha de frente dos movimentos culturais que mantém as tradições culturais locais, vivas. Foram entrevistados 14.
- Público da Orla: Trabalhadores da Feira do Paracuri e Transeuntes para identificar a atratividade do local para o desenvolvimento do turismo:
 - Trabalhadores da Feira do Paracuri: população, 44; amostra, 12;
 - Transeuntes da Orla: foram entrevistados 12.

5.3 CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA

Para este caso foi empregada a técnica de Amostragem Aleatória Simples, garantindo que todos os elementos da população tenham a mesma probabilidade de serem sorteados, princípio básico de qualquer levantamento por amostras para que as características da população possam ser refletidas pelas estatísticas, buscando-se a representatividade exigida na pesquisa científica. Para o sorteio dos elementos que foram contemplados na amostra, foram utilizados métodos randômicos, neste caso, planilha eletrônica com “macro” específica para esse fim.

Matematicamente foi utilizada a seguinte formulação na identificação do número de elementos da amostra representativa no estudo:

$$n = \frac{Z^2 S^2 N}{Z^2 S^2 + e^2 (N-1)} \text{ em que:}$$

S = desvio padrão da média da amostra

Z = valor da variável normal reduzida o nível de confiabilidade desejado

e = erro máximo admitido

N = número de elementos da população

n = número de elementos da amostra

5.4 FONTE DE DADOS DA POPULAÇÃO

Tal como descrito no item 5.2, recorreu-se aos recursos disponíveis onde continham os elementos da população, ou seja: listas, cadastros, registros, apontamentos e outras fontes correlatas, de modo que se obteve o número mais preciso e confiável da população que se queria estudar. Desta forma tornou-se factível junto às diversas Entidades da Sociedade Civil Organizada objetos do estudo, tais como: Cooperativa de Artesãos de Icoaraci (COARTI); Sociedade de Amigos de Icoaraci (SOAMI); Conselho Superior de Artesãos do Pará (COSAPA); Movimento de Vanguarda Cultural de Icoaraci (MOVACI); Central de Negócios MANOPARÁ; Associação dos Barreirenses de Icoaraci (ABIC) e Federação de Cerâmica da Amazônia.

5.5 DADOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram aqueles buscados a partir da aplicação de questionários e entrevistas, desenhados com perguntas abertas e fechadas a partir das variáveis apontadas dentro da teoria e circunstanciadas nas variáveis secundárias do objeto de estudo da pesquisa. As entrevistas foram realizadas para ajuizar os resultados desta pesquisa, visando reunir informações sobre o histórico do processo de construção do Ecomuseu da Amazônia.

Os dados secundários foram buscados na revisão bibliográfica e documental, em revistas especializadas, em sites, em artigos científicos e em dados censitários, especificamente aqueles constituídos no banco de dados do IBGE, que serviram para a determinação da amostra, portanto, recorreu-se a fontes oficiais e de reconhecida idoneidade e qualidade.

5.6 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

As análises foram feitas a partir da interpretação de tabelas, na sua maioria de dupla entrada, utilizando-se as medidas de relação.

5.7 VARIÁVEIS DE ANÁLISE

Evidentemente que, o universo de variáveis que compõem o estudo para um ecomuseu, extrapola os limites a que se impõe nesse trabalho.

Assumindo que tais limites estão circunscritos aos atendimentos teóricos que dão base a essa pesquisa, bem como as suas possibilidades de execução baseadas no tempo e recursos financeiros para sua implementação, pretendeu-se atingir os objetivos propostos analisando as seguintes variáveis na área de estudo:

1. Interpretação da paisagem.
2. Contextualização dos bens culturais tendo como princípio o seu significado social.
3. Relação da população com a idéia de habitarem um ecomuseu.
4. Valorização do patrimônio cultural e natural.
5. Mensuração da contribuição para o desenvolvimento do turismo nos seus aspectos econômico e cultural;
6. Interação população com o ecomuseu (participação comunitária)

5.8 DESCRIÇÃO DA PAISAGEM

A paisagem é uma prática social que se sobressai nas formas de representação. Sob esse aspecto, é preciso tratá-la não só como um achado visual, sendo evidente que a própria identidade da paisagem emerge da sua visibilidade, mas como produtora de significados que compõem o imaginário coletivo sociocultural (MELO, 2008).

Foram utilizados depoimentos orais colhidos em entrevistas livres, realizadas com moradores que vivem nesta comunidade há mais de 40 anos.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para facilitar o entendimento do leitor, visando uma apresentação didática dos resultados deste trabalho, os dados serão dispostos em tabelas unificadas concentrando as informações dos diferentes segmentos pesquisados: Ceramistas do Paracuri, Trabalhadores da Feira da Orla de Icoaraci, Transeuntes da Orla de Icoaraci e Alunos do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso.

O processo de interpretação foi realizado a partir das informações constantes nos questionários aplicados aos diferentes segmentos investigados, fazendo uma relação da realidade encontrada, com a teoria e o tema escolhido.

6.1 VARIÁVEIS PESQUISADAS

6.1.1 Faixa Etária

Conforme referenciado nesta dissertação, o trabalho efetivado pela SEMEC, que culminou no projeto que hoje é chamado de Ecomuseu da Amazônia no Distrito de Icoaraci, bairro do Paracuri e Orla, onde se estabeleceu os limites geográficos desta pesquisa, foi iniciado entre os anos de 1995 e 1996.

A variável FAIXA ETÁRIA foi escolhida para compor o escopo da análise deste trabalho, em função do histórico da construção do Ecomuseu da Amazônia que teve seu ponto de partida há, aproximadamente 14 anos, liderado pela Professora Laís Aderne⁵ que, neste período, morou em Icoaraci, e em parceria com a comunidade do bairro do Paracuri, executaram um projeto de desenvolvimento local⁶, na perspectiva de estabelecerem um modelo de desenvolvimento sustentável para o bairro do Paracuri que garantisse a sustentabilidade da comunidade. No período de 1997 a 2004, houve troca da gestão Municipal em Belém, fato que

⁵ PROFESSORA **LAÍS FONTOURA ADERNE** – Arte Educadora; Professora da UNB; Idealizadora e fundadora do Ecomuseu do Cerrado; Idealizadora e consultora do Ecomuseu da Amazônia. A Prof. Laís foi a óbito em 12 de maio de 2007, aproximadamente, um mês antes da Implantação oficial do Ecomuseu da Amazônia.

⁶ PROJETO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – promovia a organização comunitária em Icoaraci, através da valorização cultural e se apoiava em um tripé de mobilização, que era: a criação da organização social Sociedade de Amigos de Icoaraci – SOAMI, a estruturação da Feira do Paracuri na Orla e a luta pela construção de uma Escola no bairro do Paracuri para dar suporte ao projeto de sustentabilidade delineado.

provocou uma quebra na continuidade deste projeto, tendo como consequência, sua paralisação durante oito anos. Em 2005, com o retorno da Professora Therezinha Gueiros⁷ para o cargo de Secretária Municipal de Educação de Belém (Pa), o projeto foi retomado, já com o nome de Ecomuseu da Amazônia. A Professora Laís Aderne, morava em Brasília e foi convidada para retornar para Belém, agora na condição de Consultora do projeto e, juntamente, com a Professora Terezinha Resende⁸ rearticularam o processo de construção deste ecomuseu, que culminou com o Seminário de sua Implantação, realizado no período de 08 a 10 de junho de 2007, em Belém.

A TABELA 01 trata da FAIXA ETÁRIA dos pesquisados nas diferentes populações estudadas e percebe-se que a maioria tem idade superior a 38 anos, ou seja, no contexto geral da população aproximadamente 50% dos pesquisados. A única exceção são os alunos por questões óbvias relacionadas à idade, pois 100% deles possuem idade entre 14 e 21 anos, no entanto é importante destacar que eles estudam no LICEU ESCOLA MESTRE RAIMUNDO CARDOSO, que de acordo com o histórico da proposta de Implantação deste Ecomuseu, serviu de ponto de partida para todo este processo.



Figura 6 – Liceu Escola de luto, pelo óbito da Professora Laís
Fonte: Liceu Escola

⁷ PROFESSORA **THEREZINHA DE MORAES GUEIROS** – Secretária Municipal de Educação de Belém (Pa), no período de 1993 a 1996 e de 2005 a 2009.

⁸ PROFESSORA MARIA **TEREZINHA RESENDE MARTINS** – Coordenadora do Ecomuseu da Amazônia, fez sua Dissertação de Mestrado sobre as **AÇÕES DOS ECOMUSEUS PARA A PROTEÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO ECOMUSEU DO CERRADO** na Universidade Católica de Brasília - 2005.

Tabela 01 – Qual a sua faixa etária?

| FAIXA ETÁRIA (ANOS) | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|---------------------|------------------------|------|------------------------|-----|---------------------|------|-----------------|-----|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| 14 – 21 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 34 | 100 |
| 22 – 29 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 3 | 25 | 0 | 0 |
| 30 – 37 | 2 | 11,1 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 |
| + de 38 | 15 | 83,3 | 12 | 100 | 7 | 58,3 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

FS: Freqüência Simples

Pelo exposto, a repercussão destes dados revela que a representatividade da amostra na população é relevante para o que se quer apurar em função da idade estar relacionada com o tempo que foi pensado e criado o projeto que culminou no Ecomuseu da Amazônia e constata-se que a população pesquisada reúne condições de entender e responder sobre este projeto lançado em Icoaraci.

6.1.2 Tempo de Residência

O objetivo da escolha desta variável para compor a análise deste trabalho é verificar, se o público eleito para a pesquisa habitava a comunidade do Paracuri, na época em que foi executado o projeto de desenvolvimento local e se eles reúnem condições de responder sobre o processo de construção deste ecomuseu.

Para esse fim retrata-se na TABELA 02 o TEMPO DE RESIDÊNCIA dos pesquisados no Distrito de Icoaraci e, percebe-se, no contexto geral, que a maioria dos Ceramistas do Paracuri (94,4%) e (100%) dos Trabalhadores da Feira da Orla residem em Icoaraci há mais de 15 anos. Isto significa que quase a totalidade dos pesquisados destes segmentos já moravam em Icoaraci nos anos de 1995 e 1996 quando a Profa. Laís Aderne iniciou o trabalho de sensibilização e mobilização desta comunidade para a implantação do que hoje é chamado de Ecomuseu da Amazônia. Quanto aos alunos 91,2% moram em Icoaraci há mais de seis anos, portanto no período de 2005 a 2007 quando a Profa. Laís retornou para Belém (Pa), na condição de Consultora da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), para retomar este

processo. A única exceção são os Transeuntes da Orla, que em função de ser um público flutuante constatou-se que 75% não moram em Icoaraci. Contudo, percebe-se que entre esse público, os moradores de Icoaraci (25% restante) costumam freqüentar a orla como usuários desse espaço.

Pelo exposto, constata-se que, com exceção dos Transeuntes da Orla, o público pesquisado reúne condições de responder sobre a temática, pois já moravam no território, no período em que o processo foi desenvolvido.

Tabela 02 – Há quantos anos você mora em Icoaraci?

| ANOS DE RESIDÊNCIA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|--------------------|------------------------|------|------------------------|-----|---------------------|------|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Menos de 01 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2,9 |
| 01 – 05 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 5,9 |
| 06 – 15 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 17 | 50 |
| Mais de 15 | 17 | 94,4 | 12 | 100 | 2 | 16,7 | 14 | 41,2 |
| Não mora | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 75 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.3 Conhecimento dos Pesquisados sobre os Bens Culturais e Tradições de Icoaraci

Esta variável foi escolhida para compor a análise desta pesquisa para mensurar o nível de conhecimento desta população sobre os Bens Culturais e Tradições existentes em Icoaraci, pois de acordo com a teoria, estes pontos são relevantes no processo de construção de um ecomuseu devido à importância do patrimônio cultural para desenvolvimento de uma comunidade, garantindo suas tradições e elevando seu sentimento de pertencimento e auto-estima.

A TABELA 03 trata do CONHECIMENTO dos pesquisados sobre os BENS CULTURAIS E TRADIÇÕES de Icoaraci. Os dados revelam que acima de 72,2% dos Ceramistas do Paracuri e acima de 83,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla conhecem a maioria dos Bens Culturais e Tradições apresentadas no questionário, e

ainda, complementaram citando outros, como a quadrilha, que não constava entre as opções indicadas.

Tabela 03 – Quais os Bens Culturais e Tradições de Icoaraci você conhece?

| BENS CULTURAIS QUE CONHECE | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-----------------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|----------------------------|----------|------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Boi Bumba | 18 | 100 | 12 | 100 | 3 | 25 | 18 | 52,9 |
| Carimbo | 16 | 88,9 | 12 | 100 | 7 | 58,3 | 28 | 82,4 |
| Carnaval | 18 | 100 | 12 | 100 | 5 | 41,7 | 31 | 91,2 |
| Cordão de Bicho | 8 | 44,5 | 6 | 50 | 2 | 16,7 | 3 | 8,8 |
| Cordão de Pássaro | 13 | 72,2 | 10 | 83,3 | 4 | 33,3 | 4 | 11,8 |
| Círio Fluvial | 16 | 88,9 | 11 | 91,7 | 7 | 58,3 | 25 | 73,5 |
| Música | 7 | 38,9 | 10 | 83,3 | 3 | 25 | 18 | 52,9 |
| Rom. e Festas Religiosas | 18 | 100 | 12 | 100 | 4 | 33,3 | 18 | 52,9 |
| Produção Cerâmica | 18 | 100 | 12 | 100 | 9 | 75 | 29 | 85,3 |
| Nenhuma | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outra | 2 | 11,1 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa

Dos Alunos do Liceu, por sua vez, um expressivo número (acima de 52,9%) conhece todos os itens apresentados no questionário, com exceção de dois, o Cordão de Bichos e o Cordão de Pássaros que foram menos citados. Os Transeuntes da Orla demonstraram um relativo conhecimento das Tradições relacionadas, acima de 16,7% dos pesquisados conhecem todas. É importante registrar que em todos os segmentos estudados não houve qualquer pesquisado que tenha declarado não conhecer nenhum Bem Cultural ou Tradição local.

Este fato demonstra que esta comunidade está conectada com os aspectos teóricos que estão relacionados à implantação de um ecomuseu. A luta pela preservação da cultura local e o combate à globalização e a cultura massificada, são aspectos relevantes no desenvolvimento de um processo desta natureza, pois garantem a manutenção das tradições no seio da comunidade e minimizam a invasão de práticas dominantes que uniformizam e homogeneízam, desconsiderando as diferenças e peculiaridades essenciais de cada povo.

Entretanto, é importante destacar que apesar dos Bens Culturais e as Tradições de Icoaraci serem bastante lembrados pela população de maior idade, os dados revelam uma tendência de que com o passar do tempo estas tradições possam desaparecer na população de menor idade, pois na pesquisa com os Alunos apenas 8,8% conhecem o cordão de bicho e 11,8% conhecem o cordão de pássaro, indicando a necessidade do estabelecimento de políticas ou ações para garantir esta cultura viva nas novas gerações.

As sete variáveis seguintes tratam, especificamente, das diferentes formas de envolvimento comunitário, nos aspectos que abrigam a sua participação, enquanto elemento de interação no processo de criação do Ecomuseu da Amazônia.

Como explicação geral da escolha dessas variáveis, tem-se na teoria que quanto maior o envolvimento comunitário com as suas origens, mais empoderada a comunidade se torna e terá maiores possibilidades de conquistar suas reivindicações junto aos poderes constituídos. Os movimentos sociais e comunitários construídos através das mobilizações e da militância que florescem da base de uma comunidade, são práticas essenciais no desenvolvimento e aprimoramento de um projeto desta natureza. Pois, além de despertar na comunidade um sentimento de pertencimento promove, também, a elevação de sua auto-estima contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida do grupo, pois é comum o surgimento de líderes locais, que mergulham em defesa dos interesses da comunidade e lutam pelo bem comum nas mais diferentes instâncias do poder constituído.

6.1.4 Participação dos pesquisados nos Bens Culturais e Tradições de Icoaraci

A TABELA 04 trata da PARTICIPAÇÃO dos pesquisados nos BENS CULTURAIS E TRADIÇÕES de Icoaraci. Observa-se que nas Romarias, nas Festas Religiosas, no Círio Fluvial e no Carnaval existe uma participação expressiva dos segmentos: Ceramistas do Paracuri, Trabalhadores da Feira da Orla e Transeuntes da Orla. No entanto, no Carimbó, no Cordão de Bichos e nas Músicas Regionais a participação é de 0%. No Boi-bumbá e Cordão de Pássaros a participação de no máximo 8,3% da população.

Tabela 04 – De quais Bens Culturais e Tradições de Icoaraci você participa ou já participou?

| <i>PARTICIPAÇÃO EM BENS CULTURAIS</i> | <i>CERAMISTAS DO ARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|----------------------------------------------|-------------------------------------|----------|--------------------------------------|----------|-----------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Boi Bumba | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 1 | 8,3 | 2 | 5,9 |
| Carimbo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 44,1 |
| Carnaval | 2 | 11,1 | 6 | 50 | 0 | 0 | 13 | 38,3 |
| Cordão de Pássaro | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 | 1 | 8,3 | 1 | 2,9 |
| Cordão de Bicho | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Círio Fluvial | 3 | 16,7 | 4 | 33,3 | 3 | 25 | 15 | 44,1 |
| Música | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 17,6 |
| Romar. e Festas Religiosas | 1 | 5,6 | 8 | 66,7 | 1 | 8,3 | 8 | 23,5 |
| Produção Cerâmica | 18 | 100 | 10 | 83,3 | 2 | 16,7 | 25 | 73,5 |
| Nenhuma | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 50 | 2 | 5,9 |
| Outra | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa

O grande destaque de participação está na Produção Cerâmica que supera 73,5% da população em todos os segmentos pesquisados, com exceção apenas dos Transeuntes da Orla que foi de 16,7%, em função de ser uma população flutuante e pouco vivenciar a cultura local. Entre os Alunos do Liceu a menor participação foi identificada no Boi-bumbá, Cordão de Pássaro e Cordão de Bichos que variaram entre 5,9%, 2,9% e 0% respectivamente, nas demais modalidades houve uma participação expressiva.

Estes dados demonstram que os Bens Culturais e as Tradições de menor evidência na comunidade e baixa exposição na mídia são menos acessadas pelo público pesquisado, evidenciando a importância da implantação de projetos que resgate estas Tradições na comunidade para garanti-las com o passar do tempo, evitando seu desaparecimento.

6.1.5 Participação e Frequência da Participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci

As TABELAS 05 e 06 tratam, respectivamente, da PARTICIPAÇÃO e da FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em DEFESA DO MEIO AMBIENTE em Icoaraci. Os resultados revelam que, nos diferentes segmentos pesquisados, acima de 33,3% da população participa ou já participou de movimentos em defesa do meio ambiente, uns participaram de mutirões para limpeza da feira e/ou da orla do cruzeiro e movimentos para preservar a área de extração da argila. A participação dos Alunos se deu por meio de projetos desenvolvidos pelo Liceu Escola do Paracuri junto à comunidade. A TABELA 06 mostra que 41,7% dos Trabalhadores da Feira da Feira da Orla e 22,2% dos Ceramistas do Paracuri participaram por mais de cinco vezes, o que significa que existe nestes segmentos a presença de uma cultura de participação, diferente da dos Alunos que apenas 5,9% participaram por mais de cinco vezes, revelando assim a necessidade de criação de mecanismos para desenvolver estas práticas com eles. A única exceção são os Transeuntes da Orla que 100% nunca participaram deste tipo de movimento em Icoaraci, fato que demonstra a inexistência de relação de troca entre este público e a comunidade local, revelando a necessidade do estabelecimento de políticas públicas capazes de estimular esta aproximação.

Tabela 05 – Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci?

| MOV. EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|---------------------------------|------------------------|------|----------------|------|---------------------|-----|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 12 | 66,7 | 7 | 58,3 | 12 | 100 | 19 | 55,9 |
| Sim | 6 | 33,3 | 5 | 41,7 | 0 | 0 | 15 | 44,1 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 06 – Frequência da participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci.

| NÚMERO DE VEZES | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-----------------|------------------------|------|----------------|------|---------------------|-----|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 12 | 66,7 | 7 | 58,3 | 12 | 100 | 19 | 55,9 |
| Só 1 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 17,6 |
| 2 ou 3 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 20,6 |
| 4 ou 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mais de 5 | 4 | 22,2 | 5 | 41,7 | 0 | 0 | 2 | 5,9 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.6 Participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci

As TABELAS 07 e 08 tratam da PARTICIPAÇÃO E DA FREQUÊNCIA dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em DEFESA DA CULTURA em Icoaraci. Foi revelado que 58,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla e 27,8% dos Ceramistas do Paracuri participam ou já participaram deste tipo de movimento, estes dados confirmam os recorrentes relatos da existência em Icoaraci, de uma Feira de Música⁹, que funcionou nos anos de 1995 e 1996 em um palco

⁹ FEIRA DE MÚSICA DA ORLA DE ICOARACI – Foi uma iniciativa da PMB/SEMEC através da Professora Laís Aderne e fazia parte de um grande projeto que contemplava Alimentação Alternativa, Comidas Típicas e vendas de Artesanato. Esta feira teve a Coordenação da Professora Nazaré do Ó, da Sra. Luiza Pires e da Sra. Catarina Gemaque e funcionava nos finais de semana (6ª, Sáb e Dom) em um palco na Orla de Icoaraci.

montado na orla, em frente à Igreja de São Sebastião, que agregava diferentes categorias culturais para apresentarem suas artes, gratuitamente, para a comunidade e conseguia uma expressiva mobilização comunitária, tanto dos artistas, como da comunidade em geral, que, massivamente, prestigiava as apresentações. Em relação aos Alunos do Liceu e aos Transeuntes da Orla, 100% nunca participaram de movimentos desta natureza. Fato que revela a necessidade da criação de políticas que estimulem estas práticas na comunidade, em função destes dados expressarem a inexistência ou pouca eficácia no desenvolvimento de ações que estimulem o potencial participativo e crítico deste público.

Tabela 07 – Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci?

| <i>MOV. EM DEFESA DA CULTURA</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|----------------------------------|-------------------------------|------|-----------------------|------|----------------------------|-----|------------------------|-----|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 13 | 72,2 | 5 | 41,7 | 12 | 100 | 34 | 100 |
| Sim | 5 | 27,8 | 7 | 58,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 08 – Frequência da participação dos pesquisados em movimentos sociais (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura em Icoaraci:

| <i>NÚMERO DE VEZES</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|------------------------|-------------------------------|------|-----------------------|------|----------------------------|-----|------------------------|-----|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 13 | 72,2 | 5 | 41,7 | 12 | 100 | 34 | 100 |
| Só 1 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 ou 3 | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 ou 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mais de 5 | 3 | 16,7 | 6 | 50 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.7 Participação e a Categoria de Participação dos pesquisados em organizações sociais (comunitário ou estudantil) em Icoaraci

As TABELAS 09 e 10 tratam da PARTICIPAÇÃO e da CATEGORIA DE PARTICIPAÇÃO dos pesquisados em ORGANIZAÇÕES sociais (comunitário ou estudantil) em Icoaraci. Os dados revelam que apenas 8,3% dos Transeuntes e 11,8% dos Alunos do Liceu possuem participação ativa em organizações sociais, ou seja, a maioria absoluta destes pesquisados 91,7 dos Transeuntes e 88,2% dos Alunos não participam ativamente.

Tabela 09 – Você participa ativamente de alguma organização social (comunitária ou estudantil) em Icoaraci?

| ORGANIZAÇÃO SOCIAL | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|--------------------|------------------------|------|----------------|-----|---------------------|------|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 5 | 27,8 | 0 | 0 | 11 | 91,7 | 30 | 82,2 |
| Sim | 13 | 72,2 | 12 | 100 | 1 | 8,3 | 4 | 11,8 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10 – Caso já tenha participado de alguma organização social em Icoaraci, em que categoria?

| CATEGORIA DE PARTICIPAÇÃO | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|---------------------------|------------------------|------|----------------|-----|---------------------|-------|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 5 | 27,8 | 0 | 0 | 11 | 91,7 | 30 | 88,2 |
| Associado | 12 | 66,7 | 12 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ouvinte | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Artista Plástico | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Filantropia | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 |
| Represent. de Turma | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 8,9 |
| Atleta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2,9 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100,0 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Estes dados demonstram a necessidade de fomentar junto a estes públicos ações que desenvolvam seu potencial participativo e crítico, para que possam em um futuro próximo, se transformarem em agentes pró-ativos e participativos que tenham condições e discernimento para contribuir nas tomadas de decisões referentes ao destino de sua comunidade.

Em relação aos Ceramistas do Paracuri e aos Trabalhadores da Feira da Orla observa-se que 72,2% dos Ceramistas e 100% Trabalhadores participam, ativamente, de organizações sociais na condição de associados. Nestes segmentos são recorrentes os relatos da organização e da luta desta comunidade, cujo auge se deu nos anos de 1995 e 1996, liderados pela Professora Laís Aderne.

Os pesquisados informam que existia um movimento expressivo de mobilização social na comunidade, que agregou lideranças de diferentes segmentos, que juntos, realizaram um projeto de desenvolvimento local, na perspectiva de estabelecerem um modelo de desenvolvimento sustentável que garantisse a sustentabilidade local. Neste período, este grupo se organizou e criou a Sociedade de Amigos de Icoaraci (SOAMI), que tinha como objetivo agregar todo e qualquer cidadão que desejasse lutar por melhorias nesta comunidade. O nível de coesão e organização deste grupo foi tão forte, que a comunidade conquistou, junto ao poder público, através da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), a construção do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso no bairro do Paracuri e a garantia de um espaço público, na orla de Icoaraci, para o funcionamento de uma Feira de Artesanato, os quais existem e estão em pleno funcionamento. Vale destacar os recorrentes relatos que narram com saudades o tempo em que a Professora Laís existia. Segundo eles, hoje não existe mais aquela união e interesse que aproximava os comunitários e toda aquela fervura esfriou. Existem relatos que revelam, inclusive, que atualmente a comunidade está vivendo um processo de individualismo, devido à descrença no poder público, e também, nas próprias entidades representativas da categoria, que se multiplicaram e não conseguem conquistas significativas em benefício comum. Estes dados revelam que quando uma comunidade vive um processo de construção, desenvolvido de forma coletiva e participativa, ela adquire um nível de amadurecimento que a fortalece com o passar do tempo e a instrumentaliza para lutar por seus direitos e superar as adversidades que, naturalmente, ocorrem em situações desta natureza.

As seis variáveis seguintes tratam, especificamente, sobre a importância da preservação, da conservação e da valorização do patrimônio cultural em um processo de construção de um ecomuseu.

De acordo com Rivière (1985, citado por LIMA, PASSOS, 2007, n.p), um ecomuseu é um conservatório, na medida em que ajuda na preservação e valorização do patrimônio natural e cultural da população em que está inserido.

A construção de um ecomuseu ocorre por meio de um processo que deve ser elaborado passo a passo, no seio da comunidade, para que através da conscientização, se estabeleça um sentimento coletivo de valorização patrimonial local, que promova o fortalecimento desta comunidade para o estabelecimento de uma cultura organizacional que garanta a conquista de benefícios que se convertam em elevação da qualidade de vida coletiva.

6.1.8 Conhecimento dos pesquisados sobre as Edificações Históricas de Icoaraci

Tabela 11 – Quais edificações históricas você conhece em Icoaraci?

| EDIFICAÇÕES QUE CONHECE | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|--------------------------|------------------------|------|----------------|------|---------------------|------|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não Conhece | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 50 | 2 | 5,9 |
| Antiga Estação de Trem | 18 | 100 | 12 | 100 | 3 | 25 | 6 | 17,6 |
| Chalé Tavares Cardoso | 16 | 88,9 | 11 | 91,7 | 5 | 41,7 | 22 | 64,7 |
| Casa do Poeta Tavernard | 8 | 44,5 | 2 | 16,7 | 1 | 8,3 | 2 | 5,9 |
| Igreja Matriz | 18 | 100 | 12 | 100 | 5 | 41,7 | 28 | 82,4 |
| Chalé Porfírio | 9 | 50 | 4 | 33,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Restaurante Ki – Delícia | 3 | 16,7 | 6 | 50 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Chalé Arranha céu | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mercado Municipal | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ex. Museu de Icoaraci | 0 | 0 | 3 | 25 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Igreja de São Sebastião | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa

A TABELA 11 trata do CONHECIMENTO dos pesquisados sobre as EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS de Icoaraci, observa-se no contexto geral que nestes segmentos as edificações relacionadas no questionário são bastante lembradas por estes públicos, como por exemplo: a Antiga Estação do Trem onde funciona a Cooperativa de Artesãos de Icoaraci (COARTI) e a Igreja Matriz que foram apontadas por 100,0%, tanto dos Ceramistas do Paracuri, como dos Trabalhadores da Orla.



Figura 7 – Igreja Matriz
Fonte: Arquivo pessoal

O Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal) foi apontado por 88,9% dos Ceramistas do Paracuri e 91,7% dos Trabalhadores da Orla.



Figura 8 – Chalé Tavares Cardoso
Fonte: Arquivo pessoal

Quanto às outras edificações que existem no Distrito e não foram relacionadas no questionário, várias foram recordadas e citadas, como por exemplo: o casarão da 1ª rua, que fica na esquina da Rua Pimenta Bueno, construído no séc. XIX; o Chalé Senador José Porfírio; o Casarão da Pimenta Bueno onde funcionou o Ex-Museu de Cerâmica da Amazônia¹⁰; a Igreja de São Sebastião; o Chalé Arranha céu e o Mercado Municipal.

A casa do Poeta Antônio Tavernard foi a opção menos lembrada pela população pesquisada, talvez em função de ser uma edificação que está abandonada. Inclusive, parte do prédio foi destruída por vândalos, segundo informação de vizinhos, hoje, serve de esconderijo de bandidos para a prática de ilícitos, como consumo de drogas e violência contra mulheres (estupros). Convém destacar que 44,5% dos Ceramistas do Paracuri lembram da Casa do Poeta Antônio Tavernard, fato que pode ser explicado devido à mobilização comunitária que existia em Icoaraci, pois esta casa serviu como sede do Conselho Interinstitucional de Segurança e Justiça (CISJU), que era um conselho atuante e participativo, e junto com os Ceramistas e demais segmentos da comunidade lutava por um Icoaraci melhor.

¹⁰ MUSEU DE CERÂMICA DA AMAZÔNIA – museu que funcionou em Icoaraci nos anos de 1995 e 96, fazia parte do Projeto de Desenvolvimento Local, coordenado pela Profa. Laís Aderne. Em 1997 com a mudança de gestão no município de Belém, foi extinto. Funcionava em um casario antigo, situado na Tv. Pimenta Bueno, atrás da Igreja de São Sebastião, próximo da Orla.



Figura 9 – Casa do Poeta Antônio Tavernard
Fonte: Arquivo pessoal

Ao analisar os dados dos Alunos do Liceu, observa-se que as edificações que estão em pleno uso pela comunidade são bastante lembradas. É o caso da Igreja Matriz, apontada por 82,4% dos pesquisados, do Chalé Tavares Cardoso, onde funciona a Biblioteca Municipal, apontado por 64,7% e, da Antiga Estação do Trem, onde hoje funciona a Cooperativa de Artesãos de Icoaraci (COARTI), apontada por 17,6% dos Alunos. As demais edificações, não relacionadas nos questionários, não foram citadas pelos Alunos e nem pelos Transeuntes da Orla, o que revela a necessidade de sensibilização destes segmentos para a importância deste patrimônio cultural e sua preservação.

A casa do Poeta Antônio Tavernard apesar de ter sido citada por 5,9% dos Alunos, os mesmos desconhecem o seu estado de conservação, o que indica que há bastante tempo não a vêem, pois a mesma encontra-se em ruínas.

6.1.9 Conhecimento dos pesquisados sobre o estado de conservação das Edificações Históricas de Icoaraci que foram relacionadas no questionário

As TABELAS 12, 13, 14 e 15 tratam do conhecimento dos pesquisados sobre o ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES históricas de Icoaraci que foram relacionadas no questionário. No geral, os dados revelam que a relação dos Alunos do Liceu e dos Transeuntes da Orla, com este patrimônio cultural, é pouco

expressiva, pois nas diferentes edificações analisadas o somatório dos pesquisados que não responderam à questão, com os que declararam desconhecer o estado de conservação das edificações, ultrapassa 41,2 %; chegando a 91,7% como revelado na casa do Poeta Antônio Tavernard e no chalé Tavares Cardoso. A única exceção foi a Igreja Matriz, possivelmente, por ser freqüentada pelos Alunos em companhia de seus familiares, sendo apontada por 79,4%, como conservada, e apenas 5,9% deste público desconhecem o seu estado de conservação.

Tabela 12 – Qual o estado de conservação da Antiga Estação de Trem?

| <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|------------------------------|-------------------------------|------------|-----------------------|------------|----------------------------|------------|------------------------|------------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 75 | 16 | 47,1 |
| Conservado | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 2 | 5,9 |
| Não Conservado | 17 | 94,4 | 10 | 83,4 | 2 | 16,7 | 6 | 17,6 |
| Desconheço | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 | 1 | 8,3 | 10 | 29,4 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 13 – Qual o estado de conservação do Chalé Tavares Cardoso?

| <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|------------------------------|-------------------------------|------------|-----------------------|------------|----------------------------|------------|------------------------|------------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 58,3 | 4 | 11,8 |
| Conservado | 4 | 22,2 | 3 | 25 | 1 | 8,3 | 11 | 32,4 |
| Não Conservado | 7 | 38,9 | 8 | 66,7 | 0 | 0 | 9 | 26,5 |
| Desconheço | 7 | 38,9 | 1 | 8,3 | 4 | 33,3 | 10 | 29,4 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Pelo exposto, constata-se que apesar de ser expressiva a quantidade de Alunos que declaram conhecer as edificações históricas de Icoaraci, que foram relacionadas no questionário, no entanto, os dados revelam que eles não interagem com estas edificações, fato que sugere a necessidade do estabelecimento de ações

concretas, no sentido de sensibilizá-los para a importância e defesa deste patrimônio histórico.

Em relação aos Ceramistas do Paracuri e aos Trabalhadores da Feira da Orla percebe-se que a maioria absoluta possui conhecimento sobre o estado de conservação deste patrimônio, com exceção da casa do Poeta Tavernard que 66,7% dos Ceramistas do Paracuri e 83,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla declararam desconhecer o estado de conservação.

Tabela 14 – Qual o estado de conservação da casa do Poeta Antônio Tavernard?

| <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|------------------------------|-------------------------------|------------|-----------------------|------------|----------------------------|------------|------------------------|------------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 83,4 | 21 | 61,8 |
| Conservado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não Conservado | 6 | 33,3 | 2 | 16,7 | 1 | 8,3 | 2 | 5,9 |
| Desconheço | 12 | 66,7 | 10 | 83,3 | 1 | 8,3 | 11 | 32,4 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 15 – Qual o estado de conservação da Igreja Matriz de São João Batista?

| <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO LICEU</i> | |
|------------------------------|-------------------------------|------------|-----------------------|------------|----------------------------|------------|------------------------|------------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 58,3 | 4 | 11,8 |
| Conservado | 18 | 100 | 12 | 100 | 4 | 33,3 | 27 | 79,4 |
| Não Conservado | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 1 | 2,9 |
| Desconheço | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 5,9 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Estes dados reforçam a idéia da necessidade de criação de uma política de sensibilização para este patrimônio, pois fica evidente que as edificações que não estão em uso pela comunidade tendem a ser esquecidas e, conseqüentemente, com o tempo desaparecerão como aconteceu com vários casarões seculares que ficaram abandonados, deterioraram e em seguida foram demolidos para a construção de prédios modernos, inclusive, empreendimentos comerciais, isso significa a perda de referências históricas importantes na configuração de uma identidade cultural.

6.1.10 Conhecimento dos pesquisados sobre o estado de conservação das Edificações Históricas que não foram relacionadas no questionário, mas foram lembradas e citadas por eles.

A TABELA 16 trata do conhecimento dos pesquisados sobre o ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES históricas de Icoaraci que não foram relacionadas no questionário, porém foram lembradas e citadas por eles.

Um expressivo número de pesquisados não respondeu esta questão, o que revela que não conhecem outras edificações históricas locais (100% dos Alunos do Liceu e 83,3% dos Transeuntes da Orla). Este resultado mostra que a relação destes segmentos com as demais edificações, é quase inexistente, reforçando a necessidade do estabelecimento de políticas que sensibilize e trabalhe a conscientização desta comunidade para a importância da valorização e preservação deste patrimônio.

Entre os Ceramistas do Paracuri e Trabalhadores da Feira da Orla, constatou-se que a maioria possui conhecimento sobre outras edificações históricas do Distrito e sabem informar sobre o seu estado de conservação, principalmente, das que estão localizadas na orla (ver Figura 11), provavelmente, devido à proximidade com a Feira de Artesanato e ao tempo de moradia destes, em Icoaraci, pois 94,4% dos Ceramistas do Paracuri e 100% dos Trabalhadores da Feira da Orla moram no Distrito de Icoaraci há mais de 15 anos.

Tabela 16 – Qual o estado de conservação das edificações históricas citadas pelos pesquisados na questão anterior?

| <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES</i> | <i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i> | | | | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRAB. DA FEIRA</i> | | <i>TRANSEUN. DA ORLA</i> | | <i>ALUNOS DO ICEU</i> | |
|----------------------------------------------|------------------------------|-----------|----------|-----------|-------------------------------|----------|-----------------------|----------|--------------------------|----------|-----------------------|----------|
| | <i>C</i> | <i>NC</i> | <i>D</i> | <i>NR</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 27,8 | - | - | - | - | - | - |
| Chalé Porfírio | 0 | 9 | 0 | 0 | 9 | 50 | - | - | - | - | - | - |
| Restaurante ki-delícia | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 | 16,7 | - | - | - | - | - | - |
| Chalé Arranha céu | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 5,6 | - | - | - | - | - | - |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 2 | - | - | 2 | 16,7 | - | - | - | - |
| Chalé Porfírio | 0 | 4 | 0 | 0 | - | - | 4 | 33,3 | - | - | - | - |
| Restaurante ki-delícia | 5 | 0 | 1 | 0 | - | - | 6 | 50 | - | - | - | - |
| Ex-museu de Icoaraci | 0 | 2 | 1 | 0 | - | - | 3 | 25 | - | - | - | - |
| Igreja São Sebastião | 1 | 0 | 0 | 0 | - | - | 1 | 8,3 | - | - | - | - |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 10 | - | - | - | - | 10 | 83,3 | - | - |
| Restaurante ki-delícia | 1 | 0 | 0 | 0 | - | - | - | - | 1 | 8,3 | - | - |
| Restaurante Jerônimo | 0 | 1 | 0 | 0 | - | - | - | - | 1 | 8,3 | - | - |
| Não responderam | 0 | 0 | 0 | 34 | - | - | - | - | - | - | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

LEGENDA: **ESTADO DE CONSERVAÇÃO:**

Conservado – C; Não Conservado – NC; Desconheço – D; Não responderam – NR.



Figura 10 – Casarão construído no Século XIX
Fonte: Arquivo pessoal

As três variáveis seguintes tratam, especificamente, de verificar se o público pesquisado tem conhecimento do que é um museu, do que é um ecomuseu ou museu território e se eles sabem que Icoaraci é um museu a céu aberto.

Estas variáveis são importantes para compor a análise deste trabalho para balizar o conhecimento do público pesquisado a respeito destes itens, e verificar sua capacidade de compreensão em relação ao tema proposto.

6.1.11 Sobre o conhecimento do que é um Museu

A TABELA 17 demonstra se o público pesquisado SABE O QUE É UM MUSEU. Os dados revelam que 100% de três segmentos analisados afirmaram que sabem o que é um museu: os Ceramistas do Paracuri, os Trabalhadores da Feira da Orla e os Transeuntes da Orla. A exceção foram os Alunos do Liceu, deles 11,8% afirmaram não saber o que é um museu. Em síntese, pode-se afirmar que a maioria absoluta dos pesquisados possui conhecimento do que é um museu tradicional, o que lhes permitirá uma maior compreensão do processo de construção de um ecomuseu.

Tabela 17 – Você sabe o que é um museu?

| VOCÊ SABE O QUE É UM MUSEU? | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-----------------------------|------------------------|-----|----------------|-----|---------------------|-----|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 11,8 |
| Sim | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 30 | 88,2 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.12 Sobre o conhecimento do que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto.

A TABELA 18 demonstra se o público pesquisado SABE O QUE É UM ECOMUSEU, Museu Território ou Museu a Céu aberto. Os dados revelam que 16,7% dos Ceramistas do Paracuri, 25% dos Trabalhadores da Feira da Orla e 16,7% dos Transeuntes da Orla sabem o que é um Ecomuseu. No contexto geral, observa-se que, expressivo número da população, nos diferentes segmentos, afirmam saber o que é um ecomuseu, considerando-se que o projeto tem apenas um ano e seis meses de implantado oficialmente. A exceção revela-se entre os Alunos, pois somente 5,9% afirmaram saber o que é um Ecomuseu, causando surpresa, uma vez que o Liceu Escola serviu como ponto de partida para o que hoje é chamado de Ecomuseu da Amazônia, esperava-se encontrar nesta população uma participação efetiva e um engajamento neste projeto. A repercussão destes dados revela a ausência de integração entre a implementação do Ecomuseu da Amazônia e o desenvolvimento das ações pedagógicas no Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso, o que revela um desvio da proposta inicial do projeto, e aponta a necessidade de sua inclusão na proposta pedagógica do Liceu Escola.

Tabela 18 – Você sabe o que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?

| VOCÊ SABE O QUE É UM ECOMUSEU? | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|--------------------------------|------------------------|------|----------------|-----|---------------------|------|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 15 | 88,3 | 9 | 75 | 10 | 83,3 | 32 | 94,1 |
| Sim | 3 | 16,7 | 3 | 25 | 2 | 16,7 | 2 | 5,9 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.13 Sobre o conhecimento de que Icoaraci é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto.

A TABELA 19 demonstra se o público pesquisado sabe que ICOARACI É UM ECOMUSEU. Os dados mostram que 88,9% dos Ceramistas do Paracuri, 91,7% dos Trabalhadores da Feira da Orla e 100% dos Transeuntes da Orla e dos Alunos do Liceu afirmaram não saber que Icoaraci é um ecomuseu. Isto significa um descompasso entre o que preconiza a teoria e o processo de implementação do Ecomuseu da Amazônia, no bairro do Paracuri e na Orla, foco de estudo desta pesquisa. Constata-se, ainda, que a comunidade não está participando ativamente do processo de construção deste ecomuseu, contrariando um princípio básico para a sua consolidação, que é o da participação.

Pelo exposto, considera-se a necessidade da retomada do trabalho de mobilização comunitária, interrompido, viabilizando-se a participação efetiva desta comunidade na construção do Ecomuseu da Amazônia, a fim de que se consolide, como um legítimo instrumento desta comunidade.

Tabela 19 – Você sabia que Icoaraci é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?

| ICOARACI É UM ECOMUSEU? | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-------------------------|------------------------|------|----------------|------|---------------------|-----|-----------------|-----|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 16 | 88,9 | 11 | 91,7 | 12 | 100 | 34 | 100 |
| Sim | 2 | 11,1 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.14 Participação e a Frequência da Participação dos segmentos pesquisados em reuniões para a implantação do Ecomuseu da Amazônia

As TABELAS 20 e 21 tratam da PARTICIPAÇÃO E A FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO dos segmentos pesquisados em reuniões para a IMPLANTAÇÃO e IMPLEMENTAÇÃO do Ecomuseu da Amazônia. Esta pesquisa revelou que o nível de participação efetiva da comunidade neste processo, no bairro do Paracuri e na Orla, foi muito pequeno, pois apenas 11,1% dos Ceramistas do Paracuri e 16,7% dos Trabalhadores da Orla participaram de reuniões para a construção deste

ecomuseu. Destes, apenas 5,6% dos Ceramistas do Paracuri afirmam ter participado de reunião por mais de cinco vezes e 8,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla participaram 4 ou 5 vezes. É importante ressaltar que estes percentuais de participação referem-se, ainda, às reuniões realizadas pela Prof. Laís Aderne nesta comunidade, fato que revela a frágil mobilização comunitária realizada no território em estudo, desde a retomada do processo (2005), até a presente data.

Tabela 20 – Você participou de alguma reunião para implantação ou implementação deste ecomuseu?

| PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRAB. DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-------------------------|------------------------|------|----------------|------|---------------------|-----|-----------------|------|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Sim | 2 | 11,1 | 2 | 16,7 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não | 15 | 83,3 | 9 | 75 | 12 | 100 | 30 | 88,2 |
| Não tomei conhecimento | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 4 | 11,8 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os Transeuntes da Orla e os Alunos do Liceu, 100% nunca participaram de qualquer reunião. São dados esperados para o segmento Transeuntes da Orla, porém, surpreende quando se trata dos Alunos do Liceu Escola, uma vez que, dado o histórico de implantação do Ecomuseu da Amazônia, os mesmos deveriam estar completamente integrados e incluídos neste processo.

Tabela 21 – Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?

| NÚMERO DE VEZES | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | | TRANSEUNTES DA ORLA | | ALUNOS DO LICEU | |
|-----------------|------------------------|------|------------------------|------|---------------------|-----|-----------------|-----|
| | FS | % | FS | % | FS | % | FS | % |
| Não | 16 | 88,9 | 10 | 83,3 | 12 | 100 | 34 | 100 |
| Só 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 ou 3 | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 4 ou 5 | 0 | 0 | 1 | 8,3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mais de 5 | 1 | 5,6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 | 12 | 100 | 34 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Pelo exposto, identifica-se a necessidade urgente do desenvolvimento de atividades que, verdadeiramente, promovam a inclusão desta comunidade no processo de construção do Ecomuseu da Amazônia, condição fundamental para a consolidação de um projeto desta natureza.

A partir da TABELA 22 os resultados contemplam apenas os Ceramistas do Paracuri e os Trabalhadores da Feira da Orla, pois tratam de informações específicas referentes à atuação profissional destes segmentos.

As treze perguntas seguintes foram incluídas nesta pesquisa para atender a uma das variáveis de análise desta pesquisa, identificada na teoria, como importante na construção de um ecomuseu, que é, mensurar a contribuição do ecomuseu para o desenvolvimento do turismo nos seus aspectos econômico e cultural. Estas questões poderão servir de orientação para o desenvolvimento de ações ou políticas públicas capazes de impulsionar esta área no Distrito de Icoaraci e dar suporte para a tomada de decisões futuras.



Figura 11 – Feira do Artesanato de Paracuri (Orla)
Fonte: Arquivo pessoal

6.1.15 Período do ano em que o turismo é mais intenso em Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri

As TABELAS 22 e 22.a demonstram se EXISTE UM PERÍODO DO ANO em que o turismo é mais intenso em Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri E QUAL É ESTE PERÍODO?

Tabela 22 – Existe um período do ano em que o turismo é mais intenso?

| TURISMO INTENSO | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sim | 18 | 100 | 12 | 100 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 22.a - Qual o período que o turismo é mais intenso?

| QUAL O PERÍODO? | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Janeiro | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Fevereiro | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 |
| Julho | 8 | 44,5 | 9 | 75 |
| Outubro | 11 | 61,1 | 12 | 100 |
| Julho a Dez | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Evento no Hangar | 2 | 11,1 | 0 | 0 |
| Outubro a Dez | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Dezembro | 5 | 27,8 | 0 | 0 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que 100%, dos Ceramistas do Paracuri e dos Trabalhadores da Feira da Orla afirmam que SIM, existem períodos de Turismo mais

intenso em Icoaraci, e os dois segmentos apontam com destaque os meses de julho e outubro, períodos relacionados às férias escolares e à realização do Círio de N. S. de Nazaré, padroeira da cidade de Belém (Pa). Entre os Ceramistas 11,1% destacaram que existe um outro fator que intensifica o movimento em seus empreendimentos, é quando ocorrem eventos no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, pois segundo eles, os turistas descobrem que existe este centro de artesanato e se deslocam para conhecê-lo.

6.1.16 Origem do público que mais freqüenta Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri

A TABELA 23 apresenta qual a ORIGEM DO PÚBLICO que mais freqüenta Icoaraci, tanto na Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri. A pesquisa revelou que a maioria absoluta dos pesquisados 77,8% dos Ceramistas do Paracuri e 83,3% dos Trabalhadores da Feira afirmam que são os turistas Nacionais, isto é, de outras Unidades da Federação. Segundo este público, os turistas Internacionais são mais raros, pois quando os navios chegam costumam atracar em Belém, o que dificulta o acesso a esta feira. Disseram, também, que os Belenenses e Paraenses não possuem a cultura de comprar este tipo de artesanato e, quando freqüentam a Feira da Orla e o bairro do Paracuri é para acompanharem parentes e amigos, de outros Estados, que manifestam interesse em comprar estes produtos.

Tabela 23 – Quem mais freqüenta as lojas e olarias de Icoaraci?

| <i>ORIGEM DOS TURISTAS</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | |
|--------------------------------|-----------------------------------|----------|-----------------------------------|----------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Nacional | 14 | 77,8 | 10 | 83,3 |
| Internacional | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Belém | 3 | 16,7 | 0 | 0 |
| Paraense (geral) | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.17 Quantidade média de atendimentos realizados por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri

A TABELA 24 mostra a QUANTIDADE MÉDIA DE ATENDIMENTOS realizados por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri. A pesquisa revelou que a maioria absoluta dos pesquisados 61,1% dos Ceramistas do Paracuri fazem de 1 a 3 atendimentos/dia e 58,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla afirmam que fazem mais de 10 atendimentos/dia.



Figura 12 – Feira do Paracuri (Artesão Raimundo Sena)
Fonte: Arquivo pessoal

Estes números revelam que o movimento de consumidores nas lojas/olarias do bairro do Paracuri é pequeno, comparado com o movimento da Feira do Paracuri (Orla). Pelo exposto, percebe-se a importância da Feira da Orla para o escoamento desta produção local e, conseqüentemente, para a geração de trabalho e renda para esta comunidade.

Tabela 24 – Quantos atendimentos você faz por dia, em média?

| NÚMERO DE ATENDIMENTOS-DIA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|-----------------------------------|-------------------------------|------------|-------------------------------|------------|
| | FS | % | FS | % |
| De 1 a 3 | 11 | 61,1 | 0 | 0 |
| De 4 a 6 | 4 | 22,2 | 0 | 0 |
| De 7 a 9 | 1 | 5,6 | 3 | 25 |
| Mais de 10 | 1 | 5,6 | 7 | 58,3 |
| Variável | 1 | 5,6 | 2 | 16,7 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.18 Quantidade média de peças que são vendidas por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri

A TABELA 25 mostra a QUANTIDADE MÉDIA DE PEÇAS QUE SÃO VENDIDAS por dia, tanto nas lojas da Feira da Orla, como nas lojas/olarias do bairro do Paracuri.

Tabela 25 – Quantas peças você vende por dia, em média?

| NÚMERO DE PEÇAS VENDIDAS-DIA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|-------------------------------------|-------------------------------|------------|-------------------------------|------------|
| | FS | % | FS | % |
| De 1 a 3 | 4 | 22,2 | 0 | 0 |
| De 4 a 6 | 4 | 22,2 | 0 | 0 |
| De 7 a 9 | 3 | 16,7 | 3 | 25 |
| Mais de 10 | 4 | 22,2 | 4 | 33,3 |
| Variável | 3 | 16,7 | 5 | 41,7 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que os Ceramistas do bairro do Paracuri apresentam um padrão de venda bastante heterogêneo, isto é, existem os pequenos empreendimentos que vendem pouco e os grandes empreendimentos que possuem

uma venda bastante expressiva, inclusive, com o apoio de sites próprios na Internet para divulgação e comercialização. Dos Trabalhadores da Feira da Orla, por sua vez, 25% vendem de 7 à 9 peças/dia e 33,3% vendem mais de 10 peças/dia, estes números confirmam a importância desta feira para a manutenção e sustentabilidade destes artesãos, pois ela funciona como um importante pólo de escoamento de produção e de geração de trabalho e renda que se converte em benefícios para o Distrito de Icoaraci. Dos 39 artesãos que possuem lojas na Feira da Orla, todos moram em Icoaraci e somente dois não moram no bairro do Paracuri.

É importante registrar, ainda, que 16,7% dos Ceramistas do Paracuri e 41,7% dos Trabalhadores da Feira da Orla afirmaram ser variável o número de peças vendidas/dia, observada pelas informações de que existem dias que eles não vendem nada, porém, no dia seguinte, chega uma van ou um micro ônibus cheio de turistas, e eles vendem uma quantidade que compensa e garante a semana de trabalho.

6.1.19 Como é feita a propaganda, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri?

A TABELA 26 trata de COMO É FEITA A PROPAGANDA, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri.

Tabela 26 – Como é feita à propaganda divulgação das lojas da feira e das olarias do Paracuri?

| COMO É FEITA A PROPAGANDA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|----------------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Radio comunitária | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Boca a boca | 14 | 77,8 | 10 | 83,3 |
| TV | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não tem | 1 | 5,6 | 1 | 8,3 |
| Outra forma | 13 | 72,2 | 6 | 50 |

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que um grande percentual dos pesquisados 77,8 % dos Ceramistas do Paracuri e 83,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla fazem a propaganda boca a boca. Vale destacar que 72,2% dos Ceramistas do Paracuri e 50 % dos Trabalhadores da Feira da Orla declararam fazer um outro tipo de propaganda, conforme o demonstrado na TABELA 26.a. Estes dados ilustram o sentimento dos artesãos que, repetidas vezes, revelam a falta de apoio ao desenvolvimento de suas atividades profissionais.

6.1.20 Outras formas de propaganda realizadas, tanto na Feira da Orla, como nas lojas e olarias do bairro do Paracuri

TABELA 26.a revela as OUTRAS FORMAS DE PROPAGANDA realizadas pelos artesãos, tanto na Feira da Orla, como nas lojas e olarias do bairro do Paracuri.

Tabela 26.a – Outras formas de propaganda citadas pelos pesquisados

| <i>OUTRAS FORMAS DE PROPAGANDA</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | |
|------------------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------|-----------|
| | <i>FS</i> | <i>%</i> | <i>FS</i> | <i>%</i> |
| Site próprio | 4 | 22,2 | 0 | 0 |
| O próprio cliente | 2 | 11,1 | 0 | 0 |
| Na Praça da República | 2 | 11,1 | 0 | 0 |
| Parceria Infraero | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Tele lista | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Cartaz | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Taxista | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Folder – panfletos | 1 | 5,6 | 4 | 33,4 |
| Calendário | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Cartão de visita | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Total | 13 | 72,2 | 6 | 50 |

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre estas propagandas destacam-se os sites próprios, utilizados por 22,2% dos Ceramistas do Paracuri e folder/panfletos utilizados por 33,4% dos

Trabalhadores da Feira da Orla. Também foram citadas, em menores percentuais, outras modalidades, como: *o próprio cliente gosta do produto e o recomenda*; *propaganda na Praça da República*, pois existem ceramistas que, possuem barracas lá; *parceria com a infraero*, pois 5,6% já fizeram exposições no Hall do Aeroporto de Belém; *tele lista*; *cartazes*; *cartões* e por fim, os *Taxistas*, que recebem bonificações quando levam os clientes até as lojas/oficinas no bairro do Paracuri.

6.1.21 Quem faz a propaganda, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri?

A TABELA 27 trata de QUEM FAZ A PROPAGANDA, tanto da Feira da Orla, como das lojas e olarias do bairro do Paracuri. A maioria absoluta dos pesquisados 83,3 %, tanto dos Ceramistas do Paracuri, como dos Trabalhadores da Feira da Orla afirmaram que o próprio artesão faz a propaganda. Vale destacar que 44,4% dos Ceramistas do Paracuri e 58,3% dos Trabalhadores da Feira da Orla declararam outras modalidades de propaganda, conforme o demonstrado na TABELA 27.a.

Tabela 27 – Quem faz a propaganda/divulgação das lojas da feira e das olarias do Paracuri?

| QUEM FAZ A PROPAGANDA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|-----------------------|------------------------|------|------------------------|------|
| | FS | % | FS | % |
| Próprio artesão | 15 | 83,3 | 10 | 83,3 |
| Governo Estado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| PMB | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não tem | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Outra | 8 | 44,4 | 7 | 58,3 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.1.22 Outras formas de propaganda e divulgação, utilizadas e quem as realiza?

A TABELA 27.a, trata do item OUTRA da TABELA 27, e especifica QUAIS AS OUTRAS FORMAS DE PROPAGANDA UTILIZADAS E QUEM AS REALIZA. Destaca-se que 33,3% dos Ceramistas do Paracuri declararam que os próprios clientes gostam dos produtos e fazem a propaganda e 50% dos Trabalhadores da Feira da Orla declararam que é a SOAMI. Também, foram citadas outras modalidades de propaganda, como: *parceria com a Infraero* para expor os produtos no Hall do Aeroporto de Belém e *o próprio turista que faz a divulgação*.

Tabela 27.a – Revela outras formas de propaganda utilizadas e quem as realiza (item outra da questão anterior):

| OUTRAS FORMAS DE PROPAGANDA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|-----------------------------|------------------------|-------------|------------------------|-------------|
| | FS | % | FS | % |
| Parceria com Infraero | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| Os clientes | 6 | 33,3 | 1 | 8,3 |
| O próprio turista | 1 | 5,6 | 0 | 0 |
| SOAMI | 0 | 0 | 6 | 50 |
| Total | 8 | 44,4 | 7 | 58,3 |

Fonte: Dados da pesquisa

Estes dados revelam que os Ceramistas do bairro do Paracuri trabalham de forma individualizada, isto é, cada um age por conta própria, utilizando os recursos disponíveis para alcançarem os melhores resultados possíveis; enquanto que os Trabalhadores da Feira da Orla contam com o suporte da SOAMI, que faz a propaganda das lojas, segundo 50% dos pesquisados. Percebe-se entre os Ceramistas do Paracuri, um pouco de descrença, nas entidades que representam a própria categoria¹¹, pois são recorrentes os relatos que afirmam que são várias organizações, porém não conseguem conquistas e nem resultados significativos em

¹¹ ENTIDADES QUE REPRESENTAM OS CERAMISTAS DE ICOARACI – Cooperativa de Artesãos de Icoaraci – COARTI; Sociedade de Artesãos e Amigos de Icoaraci – SOAMI; Conselho Superior de Artesão do Estado do Pará (COSAPA); Central de Negócios MANOPARÁ, Associação dos Barreirenses de Icoaraci – ABIC.

benefício da coletividade, e afirmam que, geralmente, um pequeno grupo de privilegiados, é beneficiado.

6.1.23 Apoio que os Ceramistas do Paracuri e os Trabalhadores da Feira da Orla recebem do Setor Público

As TABELAS 28 e 28.a tratam do APOIO que os Ceramistas do Paracuri e aos Trabalhadores da Feira da Orla recebem do SETOR PÚBLICO. A pesquisa revelou que a maioria absoluta dos pesquisados 77,8% dos Ceramistas do Paracuri e 66,7% dos Trabalhadores da Feira da Orla afirmaram que não tem nenhum tipo de apoio.

Tabela 28 – Você recebe algum apoio do setor público?

| <i>APOIO DO SETOR PÚBLICO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | |
|-------------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Não | 14 | 77,8 | 8 | 66,7 |
| Sim | 4 | 22,2 | 4 | 33,3 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 28.a – Que tipo de apoio você recebe do setor público?

| <i>TIPO DE APOIO DO SETOR PÚBLICO</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | |
|---------------------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Isenção do ICMS pelo Estado | 2 | 11,1 | 0 | 0 |
| Empréstimo com juros baixos | 2 | 11,1 | 0 | 0 |
| Transporte para as Feiras | 0 | 0 | 2 | 16,7 |
| Construção das lojas na orla | 0 | 0 | 2 | 16,7 |
| Total | 4 | 22,2 | 4 | 33,4 |

Fonte: Dados da pesquisa

Porém, é importante frisar que 22,2% dos Ceramistas do Paracuri informaram que possuem apoio do Setor Público, entre estes, 11,1% citaram a isenção do ICMS pelo Governo do Estado e outros 11,1% citaram empréstimos com juros baixos. Em

relação aos Trabalhadores da Feira da Orla 33,4%, também afirmaram que possuem apoio do Setor Público, 16,7% no transporte de seus produtos para as feiras de artesanatos, e outros 16,7% citaram que, no passado, foram beneficiados quando a Prefeitura Municipal de Belém fez a construção das lojas da Feira da Orla de Icoaraci.

É necessário repensar e dialogar sobre esta questão, pois os Ceramistas que possuem loja na Feira da Orla, afirmam que são proibidos, pela PMB, de colocar propagandas na área da feira, com a argumentação de que naquela área é proibida a divulgação de logomarca da iniciativa privada. Motivo pelo qual, eles reivindicam maior apoio da Prefeitura Municipal de Belém, no sentido de divulgar a Feira de Artesanato de Icoaraci, através de seus órgãos competentes, já que são impedidos de fazer propaganda na feira com particulares.

6.1.24 Apoio que os ceramistas do Paracuri e os trabalhadores da Feira da Orla recebem da iniciativa privada

A TABELA 29 trata do APOIO que os Ceramistas do Paracuri e os Trabalhadores da Feira da Orla recebem da INICIATIVA PRIVADA.

Tabela 29 – Você recebe algum apoio da iniciativa privada?

| <i>APOIO DA INICIATIVA PRIVADA</i> | <i>CERAMISTAS DO PARACURI</i> | | <i>TRABALHADORES DA FEIRA</i> | |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------|----------|------------------------------------------|----------|
| | FS | % | FS | % |
| Não | 16 | 88,9 | 6 | 50 |
| Sim | 2 | 11,1 | 6 | 50 |
| Total | 18 | 100 | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que 88,9% dos Ceramistas do Paracuri afirmaram não receber nenhum tipo de apoio e em relação aos Trabalhadores da Feira da Orla 50% afirmaram que recebem esse apoio. Estes dados revelam que em função dos Ceramistas do Paracuri agirem isolados, de forma individualizada, torna-se mais difícil receberem suporte da iniciativa privada, enquanto que os Trabalhadores da Feira da Orla, por trabalharem de forma coletiva acessam com maior facilidade,

tanto o apoio do SEBRAE, como da SOAMI. Vale ressaltar, as recorrentes informações prestadas pelos artesãos, da impossibilidade de apoio da iniciativa privada na Feira da Orla, em função do espaço pertencer a PMB, e esta, proibir propagandas na Feira, inviabilizando parcerias comerciais, pois os empreendedores que investem em patrocínio, exigem este tipo de contrapartida.

A TABELA 29.a, explicita o item QUAL, da questão anterior, e especifica QUE TIPO DE APOIO OS PESQUISADOS RECEBEM DA INICIATIVA PRIVADA. Vale destacar que apenas 11,1% dos Ceramistas do Paracuri, declararam que receberam capacitação do SEBRAE. Em relação aos Trabalhadores da Feira da Orla, 50% declararam que recebem apoio da iniciativa privada, sendo 41,6% por meio do SEBRAE, dos quais, 33,3% receberam capacitação e 8,3% apoio para participarem de feiras; e os últimos 8,3% informaram que recebem apoio da SOAMI.

Tabela 29.a – Que tipo de apoio você recebe da iniciativa privada?

| TIPO DE APOIO DA INICIATIVA PRIVADA | CERAMISTAS DO PARACURI | | TRABALHADORES DA FEIRA | |
|--------------------------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------|-----------|
| | FS | % | FS | % |
| Capacitação – SEBRAE | 2 | 11,1 | 4 | 33,3 |
| Apoio nas Feiras – SEBRAE | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Apoio pela SOAMI | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Total | 2 | 11,1 | 6 | 50 |

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao apoio que os artesãos recebem do SEBRAE, no que se refere à capacitação, segundo eles, há um descontentamento geral da categoria, pois são recorrentes os comentários que o SEBRAE insiste em oferecer cursos que possui em sua prateleira, isto é, cursos repetitivos, que não atendem às atuais necessidades da categoria, promovendo um sentimento de perda de tempo, e conseqüente desinteresse.

Estes fatos revelam a importância de ouvir a comunidade no momento do planejamento de ações, tanto públicas como privadas, pois é fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa, que as demandas sejam contempladas, para evitar um descompasso entre as aspirações da comunidade e a oferta proporcionada.

A partir do próximo tópico os resultados apresentados contemplam apenas os Transeuntes da Orla de Icoaraci, pois tratam de informações específicas referentes a este segmento da pesquisa.

Estas variáveis são importantes para a pesquisa em pauta, no sentido de identificar o público que frequenta a Orla de Icoaraci e quais as atrações locais que os impulsionam a se deslocarem até este Distrito. São dados que poderão ser utilizados pelos gestores, no planejamento de ações que visem o estabelecimento de políticas direcionadas a implementação do turismo local.

6.1.25 Motivação que impulsiona os Transeuntes a circularem na Orla de Icoaraci

A TABELA 30 trata da MOTIVAÇÃO que impulsiona os Transeuntes a circularem na Orla de Icoaraci. Nesta questão, os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa, foram relacionadas quatro opções para o pesquisado identificar o que mais lhe motiva a ir à Orla, e também, foi oferecida a alternativa OUTRA, para dar liberdade ao pesquisado de manifestar razões diferentes das elencadas.

Tabela 30 – O que motiva sua ida à Orla?

| <i>MOTIVAÇÃO PARA IR À ORLA</i> | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | |
|---------------------------------|----------------------------|------------|
| | FS | % |
| Gastronomia | 3 | 25 |
| Tomar água de coco | 5 | 41,7 |
| Artesanato | 1 | 8,3 |
| Turismo (paisagem) | 5 | 41,7 |
| Animação do ambiente | 1 | 8,3 |
| Trabalho | 2 | 16,7 |
| Total | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas apuradas revelam que 41,7% dos pesquisados vão à Orla para beber água de coco e outros 41,7% vão para fazer turismo e apreciar a paisagem; 25% citaram a gastronomia e 8,3% citaram o artesanato. Pode-se observar que as

edificações históricas nem foram citadas, o que reflete uma falta de conhecimento a respeito deste patrimônio e revela a necessidade da criação de políticas públicas que despertem a consciência deste público que, certamente, aprenderá a gostar e valorizar muito mais este espaço. Ainda foi acrescentado por 16,7% dos pesquisados, o *trabalho*, como motivo para ir à Orla e 8,3% citou a animação do ambiente.

A variedade de motivos apresentadas pelos Transeuntes para freqüentarem este ambiente expressa a riqueza de opções que este território possui e as condições objetivas para consolidar um projeto com base comunitária, pois todo este potencial poderá ser utilizado no planejamento de atividades que estimule a economia, o turismo e gere trabalho e renda garantindo a sustentabilidade desta comunidade.



Figura 13– Orla de Icoaraci
Fonte: www.skyscrapercity.com

É um cenário bastante próspero para a implantação e consolidação de um projeto com as características do Ecomuseu da Amazônia, mas precisa ser promovido e gerido de forma adequada, para despertar na comunidade o sentimento de pertencimento, de tal forma que todos se sintam donos deste território e tenham orgulho de conhecê-lo e protegê-lo, para gerar sustentabilidade, promovendo o bem comum e a elevação da qualidade de vida de todos os cidadãos.

6.1.26 Nacionalidade e naturalidade dos Transeuntes da Orla de Icoaraci

AS TABELAS 31 e 31.a tratam da Nacionalidade e Naturalidade dos Transeuntes da Orla de Icoaraci. A pesquisa revelou que 100% dos pesquisados são Brasileiros, porém, é importante informar que durante a realização da pesquisa, vários turistas internacionais circularam na Orla de Icoaraci e que alegações como falta de tempo e dificuldade de comunicação, relacionadas ao idioma, foram entraves que impediram a concretização da pesquisa com estrangeiros. No entanto, estas informações são relevantes para este estudo, porque expressam a atratividade do território do Ecomuseu da Amazônia, que poderá impulsionar o desenvolvimento do turismo nos seus aspectos econômico e cultural.

Quanto a Naturalidade dos transeuntes pesquisados, 75% são Paraenses, 16,7% Amapaenses e 8,3% Gaúchos. Pode-se observar que, apesar do potencial turístico que o Distrito de Icoaraci possui, faltam investimentos em uma política de promoção/divulgação que atraia turistas, tanto nacionais como internacionais, para este destino.

Tabela 31 – Qual a sua Nacionalidade?

| <i>NACIONALIDADE</i> | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | |
|----------------------|----------------------------|----------|
| | FS | % |
| Brasileira | 12 | 100 |
| Total | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 31.a – Qual a sua Naturalidade?

| <i>NATURALIDADE</i> | <i>TRANSEUNTES DA ORLA</i> | |
|---------------------|----------------------------|----------|
| | FS | % |
| Amapaenses | 2 | 16,7 |
| Gaúcho | 1 | 8,3 |
| Paraenses | 9 | 75 |
| Total | 12 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

6.2 ENTREVISTAS

Como parte da metodologia definida para esta pesquisa foi realizada entrevistas semi-estruturadas com quatro segmentos desta comunidade: Representantes da Sociedade Civil Organizada; Representantes de Grupos Culturais; Funcionários Efetivos e Mestres de Ofício do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso. O objetivo destas foi ajuizar os resultados com base nos questionários, coletar informações sobre o processo de implantação e construção do Ecomuseu da Amazônia e reunir informações sobre o seu histórico, identificando a relação da implantação deste projeto com os demais segmentos sociais e a relação dos entrevistados com a idéia de habitar um ecomuseu, tendo como referencial a valorização do patrimônio natural e cultural local.

6.2.1 Relação do processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia com os segmentos comunitários pesquisados

No geral, as análises das entrevistas revelam que, no início (1995 e 1996), o processo de articulação e mobilização que culminou na implantação do Ecomuseu da Amazônia, realmente, teve uma ampla e efetiva participação comunitária. São recorrentes as falas que lembram da Professora Laís Aderne, desenvolvendo atividades de envolvimento comunitário em Icoaraci, porém eles afirmam que após a mudança de governo o projeto ficou parado por oito anos.

As entrevistas revelaram que naquele momento, a Profa. Laís Aderne e sua equipe, faziam um intenso trabalho na comunidade, propondo a construção de um Programa de Desenvolvimento Sustentável para o bairro do Paracuri. Somente, a partir de 2005, oito anos depois, o projeto foi batizado com o nome de Ecomuseu da Amazônia.

Esta lacuna de oito anos, ocorreu devido à mudança de grupo político na gestão municipal de Belém. Fato que dá visibilidade para o permanente processo de descontinuidade observado no âmbito da gestão pública, ao longo do tempo.

O programa inicial teve como base comunitária, a Sociedade de Amigos de Icoaraci (SOAMI), que conquistou legitimidade dentro da comunidade, e por isso, tornou-se muito forte politicamente, a ponto de influenciar o poder público constituído

para a garantia de significativos benefícios para a população local, entre eles podemos citar, a criação da Feira de Artesanato do Paracuri (Orla); a constituição do Conselho Interinstitucional de Segurança e Justiça de Icoaraci (CISJU), com a finalidade de combater a criminalidade na área, e a construção e inauguração do Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso no bairro do Paracuri.

Em 2005, a Professora Therezinha Gueiros retornou ao cargo de Secretária de Educação do município de Belém e nomeou a Profa. Laís Aderne para ser Consultora da SEMEC. A partir deste momento, o projeto foi retomado, já com o nome de Ecomuseu da Amazônia e passou a ter a coordenação da Professora Terezinha Resende.

No segundo semestre de 2005, a equipe do ecomuseu elaborou o planejamento das ações, realizou visitas exploratórias nas áreas de abrangência do projeto e começou a formatação da proposta do Ecomuseu da Amazônia. .

A partir de 2006, foi feita a formatação final da proposta para a criação oficial do Ecomuseu da Amazônia e foram realizadas ações que culminaram no seminário de implantação realizado em junho de 2007.

Em relação à mobilização comunitária no Paracuri e na Orla, é comum entre os entrevistados, relacionarem a paralisação, em primeiro lugar, a mudança da Professora Laís, de Icoaraci para Brasília, e em seguida, pelo seu óbito, ocorrido em maio de 2007.

Outro aspecto recorrente nas falas dos entrevistados são as constantes interrupções nos projetos, ocorridas quando há as trocas de gestores públicos, em função dos pleitos eleitorais, assim, é comum a informação da descontinuidade promovida e, principalmente, da falta de respeito com relação ao trabalho e às discussões que vinham sendo realizadas pela comunidade no momento anterior a cada eleição. São sentimentos latentes na comunidade, como bem expressa um representante da Sociedade Civil Organizada, no momento em que desabafa:

“Quando a Professora Therezinha Gueiros saiu da SEMEC, aqui em Icoaraci tinha sido criado o Museu de Cerâmica da Amazônia, funcionava na Rua Pimenta Bueno, atrás da Igreja de São Sebastião. Aí foi eleito o Prefeito Edmilson Rodrigues, este museu foi extinto e o novo governo criou o Museu de Arte Popular (MAPOP). Oito anos depois, o grupo do Edmilson sai do poder e se elege o Prefeito Duciomar Costa, que trouxe de volta a Professora Therezinha Gueiros com a Professora Laís, e começaram, de novo, as mesmas falas. Sabe, existe uma questão de gestão aí, que é muito complicada. Cada gestor que entra, ignora o processo de discussão acumulada, construída no governo anterior. Sempre ignora e passa pra uma outra história, nada tem continuidade”.

Esta pesquisa não identificou ações de engajamento comunitário sendo trabalhadas, no território do projeto. Este fato fica evidente na fala de um dos representantes de Grupos Culturais, que diz:

“No início, as primeiras reuniões que eu participei foram realizadas na Pimenta Bueno, no casarão onde funcionou o Museu de Cerâmica da Amazônia. A Laís convidava toda a comunidade pra participar. A Laís, nunca trabalhou sem a base. Depois que ela morreu foi diferente, nunca mais nos convidaram pra nada”.

Apreende-se destas falas que o processo de construção de um ecomuseu não pode ser uma proposta política pura e simples. Tem que ser uma política pública incluyente, no sentido de fazer com que a comunidade além de tomar conhecimento do que se pretende fazer, também seja co-partícipe no sentido de manter a coesão e mobilização, capazes de garantir a auto sustentabilidade, independente, das oscilações políticas promovidas pela alternância do poder na gestão pública.

6.2.2 Relação do processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia com o Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso

As entrevistas revelaram que nos anos de 1995 e 1996, a mobilização comunitária, potencializada pela Professora Laís Aderne, teve ampla participação e contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento e empoderamento da comunidade do Paracuri. A coesão de todos, através da Sociedade de Amigos de Icoaraci (SOAMI), conquistou, junto ao poder público municipal, por intermédio da Professora Therezinha Gueiros (PMB/SEMEC), a construção e a inauguração do Liceu Escola. É importante ressaltar, que o Liceu Escola faz parte do processo que serviu como ponto de partida para a implantação do Ecomuseu da Amazônia.

Os entrevistados ressaltam que a PMB, através da SEMEC, na época, contratou consultores de outras Unidades da Federação, para orientar a construção do Projeto Político Pedagógico do Liceu Escola, e das outras experiências educacionais que constituíam o Subsistema de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Sustentável no município de Belém (PA).

Portanto, existe uma importante relação entre o processo de implantação do Ecomuseu da Amazônia e do Liceu Escola. Porém, vale destacar que, atualmente (a

partir de 2005), a pesquisa não identificou o desenvolvimento de ações do Ecomuseu da Amazônia, no interior do Liceu Escola, caracterizando uma falta de integração entre as duas propostas.

Este fato, também, foi revelado no resultado da pesquisa realizada com os Alunos, quando 100% dos pesquisados afirmou nunca ter participado de reuniões para tratar da implantação ou implementação deste ecomuseu (ver Tabela 20).

Considerando que o Liceu Escola foi o ponto de partida do projeto que hoje se tornou o Ecomuseu da Amazônia e, considerando, também, que tanto o Liceu como o Ecomuseu, fazem parte da mesma Secretaria de Educação, constata-se a necessidade de um planejamento que contemple ações integradas, que some esforços e potencialize qualitativamente esta política educacional. Inclusive, dando maior ênfase à prática pedagógica para a valorização da cultura local, informando e conscientizando os alunos, desde o ensino fundamental, em relação ao significado e a importância deste patrimônio para a sustentabilidade local, desenvolvendo uma visão de mundo, consciente e crítica, capaz de preparar este alunado para que tenham condições objetivas de influenciar nas tomadas de decisão de interesse coletivo, em um futuro próximo.

É necessário, também, estimular o sentimento de equipe no desenvolvimento de trabalhos desta natureza, na intenção de promover um clima organizacional que agregue e aproxime todos os atores envolvidos no processo, gerando uma sinergia pró-ativa, com perspectiva de futuro, que atraia a comunidade para o interior da Escola e, realmente, seja construído um trabalho consistente e com base comunitária.

6.2.3 Relação dos entrevistados com a idéia de habitar um ecomuseu tendo como referência a valorização do patrimônio natural e cultural local

A memória coletiva expressa com bastante ênfase nas entrevistas, todo o envolvimento comunitário que teve na fase inicial do projeto com a Professora Laís Aderne. Porém, como a formatação atual do projeto e o nome “Ecomuseu da Amazônia” só foram normalizados, a partir de 2005, a comunidade, ainda, não está familiarizada com esta idéia de ecomuseu e, ainda, possui pouca informação do

processo que está em andamento. Pelo exposto, a pesquisa revelou que esta comunidade, ainda, não se sente morando/habitando em um ecomuseu.

Varine em 1997 concedeu uma entrevista a Priosti (2000). Quando questionado sobre qual o ponto comum entre as diferentes experiências de ecomuseus de que se têm notícias? Respondeu:

Entre os museus (e os ecomuseus que tem essa característica) que eu conheço, não há senão um ponto comum, o de emanar de sua comunidade sobre o território. O dia em que eles não correspondem mais a sua comunidade, em que não emanam mais dela, em que não são mais reconhecidos por ela, tornam-se museus institucionais comuns. Então, eles não servem mais a uma população, mas a um público, como o teatro ou a televisão.

Mas não é preciso que os museus comunitários, muito menos os ecomuseus constituam uma categoria de museu com uma definição única. Cada museu desse gênero se define pela sua comunidade de pertencimento e suas relações com os outros não podem se dar senão respeitando essa particularidade, portanto na troca.

Pelo exposto, é de suma importância a realização de ações/políticas públicas capazes de envolver esta comunidade, para que eles se apropriem da idéia, se sintam orgulhosos de pertencerem a este território, como atores principais deste processo.

Considerando a relação dos entrevistados com a cultura local, a pesquisa revelou que é bastante forte. Percebeu-se o compromisso e o empenho destes grupos no desenvolvimento destas atividades culturais, inclusive, em muitos casos a falta de infra-estrutura adequada, para o ensaio destas atividades artísticas, exige grandes esforços e improvisações por parte dos participantes, para manter estas tradições vivas. São recorrentes os depoimentos que revelam este quadro, como o deste representante de Grupo Cultural, que disse:

O que acontece, é que aqui em Icoaraci, nós não temos um espaço apropriado para ensaiar, para fazer teatro, para a dança ou qualquer outra atividade..

Agente vive de favor, contando com o apoio de amigos que ocupam cargos, em alguns locais, e que permitem fazer os ensaios. Mas quando mudam as pessoas, tudo volta a estaca zero.

Por exemplo, não temos aqui, um lugar onde os artistas possam se encontrar para conversar e expor os seus trabalhos.

Em relação às edificações históricas, a pesquisa revelou que são bastante citadas pelos entrevistados. Percebeu-se, porém, que são pouco conhecidas, ou

seja, observou-se uma frágil interação destes públicos com o patrimônio edificado de Icoaraci.

Quanto à relação dos entrevistados com o patrimônio natural local, percebeu-se a necessidade de se desenvolver um trabalho de conscientização ambiental, devido às expressivas alterações, já ocorridas no território (ver descrição da paisagem) e a possibilidade de se evitar as futuras. E, também, pela importância de desenvolver nesta comunidade o sentimento de pertencimento, para que ela aprenda a amar e preservar este território e para impedir que projetos externos, que não representem os seus anseios, venham a descaracterizar o bairro.

Estes dados sugerem a urgência de se fazer um trabalho de educação patrimonial¹² com esta comunidade, no sentido de mostrar a importância e o significado deste patrimônio e sensibilizá-los para a sua preservação.

6.3 DESCRIÇÃO DA PAISAGEM

Será apresentada a descrição paisagem do Distrito de Icoaraci destacando o bairro do Paracuri e a Orla, em função de estarem contidos na área territorial de Implantação do Ecomuseu da Amazônia escolhida como foco desta pesquisa.

Foram utilizados depoimentos orais colhidos em entrevistas livres, realizadas com moradores que vivem nesta comunidade há mais de 40 anos. Os entrevistados possuem idades, entre 43 e 73 anos, e narraram, com liberdade, como era Icoaraci há algumas décadas atrás e como era o cotidiano nesta comunidade, também, foram utilizadas fotografias como forma de ilustrar o cenário descrito.

O objetivo desta sessão é revelar a paisagem de Icoaraci navegando nas lembranças dos entrevistados para ilustrar o passado e o presente desta comunidade como forma de valorizar a memória coletiva, revivendo suas histórias para que apoiados no presente, seja possível pensar em uma projeção de futuro que, baseado nos princípios vigentes na teoria desta pesquisa, possam apontar caminhos que vislumbre a possibilidade da elevação do nível da qualidade de vida destas pessoas.

¹² EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – Esta metodologia pode ser um instrumento valioso para o trabalho pedagógico dentro e fora da escola (HORTA, 2003).

Na descrição dessa paisagem, existem narrativas recorrentes entre os entrevistados, que foram agrupadas para evidenciar que são lembranças freqüentes entre os moradores mais antigos, tais como:

- Foram citados os banheiros que existiam dentro da água na Orla de Icoaraci, em frente aos casarões da 1ª rua. Eram grandes áreas, assoalhadas, geralmente feitas de acapú, com frestas de aproximadamente 2 cm de uma para outra, que permitiam a entrada e saída da água. Quando a maré enchia, parecia uma grande piscina privada. De acordo com alguns moradores, estas piscinas eram feitas para garantir a privacidade dos banhistas de alta renda, em relação aos demais freqüentadores da praia. Porém, outros moradores afirmam que estes banheiros eram construídos para proteger os banhistas ricos, dos ataques das cobras grandes (sucuri - sucurijú) que, na época, eram freqüentes.
- Ainda em relação à Orla foi bastante lembrada como era a 1ª rua, era cheia de mangueiras, com expressivos casarios construídos na época do auge da borracha, em estilo europeu e, ainda, existia a possibilidade de se tomar banho, tanto na praia do cruzeiro como na prainha, pois naquela época não havia a ocupação desordenada da área que hoje existe. A água da praia era limpa e fazia parte da rotina dos moradores utilizarem a orla como espaço de lazer da família para tomar banho. Hoje, as condições da água não são apropriadas para o banho, porém a Prefeitura Municipal de Belém fez uma revitalização na orla de Icoaraci e construiu a Feira de Artesanato do Paracuri, uma área para tomar água de coco, um anfiteatro para apresentações culturais e um calçadão para caminhadas, que apesar de não preencherem a falta que os banhos de praia fazem, no entanto, compensam com o visual, que enriqueceu a paisagem e motivou a comunidade local e externa a freqüentar e se orgulhar deste patrimônio.



Figura 14 – Anfiteatro da Orla de Icoaraci
Fonte: www.skyscrapercity.com

- Em relação à descrição do bairro do Paracuri, todos recordam que era uma grande floresta, existiam vários sítios, era uma casa longe da outra. O bairro era cortado por igarapés, com águas claras e limpas, onde a comunidade tomava banho, pescava e se divertia. Eles lembram, também, que havia animais, como: tatu, camaleão, preguiça, jucurarú e os moradores mais velhos afirmavam que tinha onça e, também, tinham muitas árvores frutíferas, como: jaca, cupuaçu, uxi, laranja e etc. Eles destacaram as lendas e o imaginário popular, representados pela matinta perera e pelo boto que insistiam em aparecer sempre após as 23h, quando o fornecimento de energia da cidade era cortado.

Hoje, o bairro foi tomado por ocupações, na maioria das vezes realizadas de forma desordenada. No leito dos igarapés, foram feitos grandes desmatamentos responsáveis pela promoção de significativas alterações espaciais e ambientais, inclusive o assoreamento dos igarapés que cortam o bairro.



Figura 15 – Ocupação desordenada no Paracuri
Fonte: Liceu Escola

- Há total concordância entre os entrevistados ao tratarem da segurança em Icoaraci. Todos lembram do passado, quando levavam uma vida tranqüila, andavam pelas ruas a pé ou em suas bicicletas, sem medo, e dormiam com portas abertas, o que hoje já não é possível, dado o alto índice de criminalidade local.
- Trazem na memória o trem, que saía da estação em Icoaraci, pegava a Travessa Itaboraí, fazia uma curvinha na 7ª rua, seguia pelo caminho que hoje é a Rodovia Augusto Montenegro e ia até à Almirante Barroso para chegar ao final da linha em São Brás (Belém).



Figura 16 – Antiga Estação de Trem de Icoaraci
Fonte: Agência Distrital de Icoaraci

As lembranças em relação às olarias remontam às fazendas que de acordo com Figueiredo; Tavares (2006):

[...] a fazenda do Sr. Antonio Gomes do Amaral foi doada ao convento de Nossa Senhora do Monte Carmo, e em 1824 foi passada para a Ordem dos Frades Carmelitas Calçados, que já possuía a fazenda Livramento, de onde retiravam argila para as olarias. As duas fazendas foram unidas, expandindo a área territorial, que passou a ser delimitada do Igarapé do Paracuri às margens do furo do Maguari, mais especificamente à área denominada atualmente “pontão do cruzeiro”.

Pelo exposto, identifica-se que as atividades dos ceramistas em Icoaraci são caracterizadas como uma tradição cultural desta comunidade, que vem se mantendo há aproximadamente 185 anos. Inicialmente, trabalhavam com telhas e tijolos, em seguida passaram a confeccionar utensílios de cozinha e peças lisas e, somente, a partir da década de 1960 começaram a fazer peças decorativas e ornamentais.

Os ceramistas de Icoaraci, tanto do passado como do presente, são lembrados com bastante respeito e reconhecimento pelo que representaram ou representam na comunidade: os Espanhóis, Lourival, Antônio Cabeludo, Raimundo Cardoso, Inês, Levi, Bianor, Wilson, Marivaldo, Idalina, Cipriano, Rosemiro, Anísio, Doca, José Pinho, Orlando, Sinéia, Sueli, Ângela, Lúcia Cordeiro, Lúcia Viegas, Guilherme, Carlos Pantoja, Carlos Bolonia, Josué, Jocivaldo, Socorro, Roberto, Admilson, Rosemaria, Roseane, Marli, Zeca, Marcelo, Jackson, Célia, Raimunda Regina, Elisa, Zuíla entre muitos outros talentos que enriquecem este território e contribuem para que se construa uma identidade cultural.

Seguem os relatos orais que expressam os sentimentos dos antigos moradores de Icoaraci, em relação à paisagem do Distrito na travessia do tempo:

Roberta, filha-neta do Mestre Cipriano, conta com saudades:

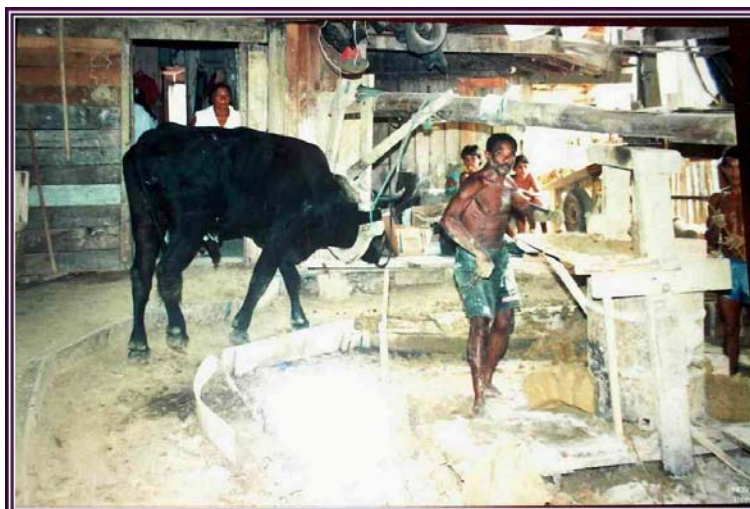
“aqui, atrás da casa do meu pai e da minha mãe, tinha uma cacimba que era a coisa mais linda! Tinha um caminho do igarapé, a canoa entrava com o barro para abastecer a olaria do Sr. Lourival, aqui dentro. Hoje, olha o que restou (foto).

Eu fico assim um pouco triste, porque se tivesse sido preservado, hoje em dia, meus filhos podiam fazer um balneário pra ganhar dinheiro. Hoje em dia eu mostro pros meus filhos e eles não acreditam, quando eu digo pra eles que agente tomava muito banho aqui”.



Figura 17 – Degradação ambiental no Paracuri
Fonte: Arquivo pessoal

Roberta conta, com entusiasmo e saudade que o Mestre Cipriano tinha um boi, que amassava o barro, e que muita gente vinha de longe só pra ver. Era um amassador de barro com tração animal, que hoje só sobrevive na memória dos moradores mais velhos e em fotografias.



Figura– 18 Amassador com tração animal do Mestre Cipriano
 Fonte: Mestre Cipriano

Continua Roberta:

“O papai (Cipriano) e a mamãe (Roberta) eram devotos da N. S. da Conceição, todo ano eles faziam uma festa aqui no quintal que durava três dias. Essa festa era aqui nesse lugar, onde hoje é a minha casa. O papai contratava os aparelhos mais famosos, era o Itamaracá e o Impala. Aqui era todo cheio de árvores, tinha açazeiros, goibeiras. Essa rua nem era asfaltada, era só um caminho. Vinha todo mundo pra cá. Depois, minha mãe não teve mais condição de fazer a festividade, faz mais de 20 anos que acabou”.

O mestre Rosemiro tem 72 anos, nasceu e foi criado em Icoaraci e conta:

“Aí na frente de Icoaraci, na baía, pousavam muitas catalinas, eram aviões grandes, o C 47 pousava aí, na época da II Guerra Mundial. Esse movimento na baía afugentava os animais de grande porte, as cobras, tinha muita sucuri, que aqui é chamada de sucurijú. O pessoal atribui como lenda e mentira, mas essas cobras de grande porte engoliam homens e bois inteiros. Hoje, dizem que é história de pescador. O Butantã diz que é mentira, mas eu vi no Exército Brasileiro, o fotógrafo mostrando uma foto para o Tenente, as pessoas abriram uma cobra e dentro dela tinha um homem que ela havia engolido. Aqui mesmo no Paracuri, sempre pegam cobras grandes, este ano já pegaram uma de quatro metros, inclusive, a imprensa esteve aqui e a matéria saiu nos jornais locais”.

Do ponto de vista da teoria de ecomuseus todas estas informações narradas pelos moradores mais velhos, são fundamentais para a sedimentação de um projeto desta natureza. Pois, estes conhecimentos podem e devem ser repassados para as novas gerações, no intuito de aumentar a sensibilidade e desenvolver o sentimento de pertencimento a esta comunidade.

Portanto, é fundamental que os idealizadores do Ecomuseu da Amazônia incluam esta visão e conhecimento do passado no desenvolvimento das atividades do projeto para despertar o interesse desta comunidade para a sua própria história gerando a elevação de sua auto-estima e orgulho para lutar pelo seu desenvolvimento e preservação.

7 CONCLUSÃO

As conclusões pontuadas a seguir, são referentes ao processo de Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia, no Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri), por ser a área de abrangência do projeto, delimitada para estudo, nesta pesquisa. Neste sentido, considera-se ainda que:

1) Apesar de estudos, de outros processos desta natureza, preconizar que estas construções são efetivadas de forma lenta e gradual, isso não se estabeleceu no momento inicial de construção do Ecomuseu da Amazônia (1995 e 1996); dado que, em um espaço de dois anos, a dinâmica foi tão intensa, e teve tantas conquistas, o que não confirma esta premissa. No entanto, no segundo momento (1997 a 2004), processos políticos inibiram esta dinâmica, em função de mudanças de concepção, que interromperam o processo por oito anos. Mas, a pesquisa revelou também que, mesmo com o retorno da concepção inicial, a partir de 2005, no Distrito de Icoaraci (Paracuri e Orla), o projeto não avançou a despeito de toda base, já construída. Por esse aspecto, retoma-se as referências, inferindo-se que no contexto geral, o tempo “joga contra” a concepção completa de instalação do Ecomuseu da Amazônia.

2) O Ecomuseu da Amazônia, no Distrito de Icoaraci (Paracuri e Orla), agrega possibilidades e condições objetivas de se consolidar, pois, possui todas as características que um projeto desta natureza requer. São focos dinâmicos: existe uma expressiva movimentação em torno desses dois lugares, quer seja para a comercialização ou apreciação da cultura local; existem grupos culturais e associações organizadas; existe uma escola de formação, onde se pode dinamizar o turismo, vinculado a idéia do ecomuseu; e existe, também, um expressivo patrimônio natural, cultural e edificado. Porém, se não houver o estabelecimento de políticas públicas capazes de incentivar o processo, no sentido de mobilizar a comunidade e o setor público responsável pela implementação do Ecomuseu da Amazônia, esta dinâmica, terá dificuldade de se manter no tempo.

É necessário que as políticas públicas já existentes, além do estabelecimento de novas, que possam dinamizar este processo, sejam perseguidas, para que a proposta do Ecomuseu da Amazônia se consolide e tenha maior visibilidade, como

por exemplo, a criação oficial do Ecomuseu da Amazônia, através de uma Lei Municipal; a transformação do Ecomuseu da Amazônia em uma marca da gestão municipal e a recuperação e preservação dos prédios públicos de Icoaraci, dado a sua importância histórica.

3) O Liceu Escola foi uma conquista da comunidade do Paracuri, que garantiu junto ao poder público municipal a sua construção, inauguração e permanência até a presente data. E que, apesar do Liceu Escola ter sido o ponto de partida do projeto que hoje é o Ecomuseu da Amazônia, a pesquisa revelou que o desenvolvimento de ações deste ecomuseu no interior da Escola, é pouco percebido pela comunidade escolar, caracterizando falta de integração entre as duas propostas.

4) A concepção do Programa de Desenvolvimento Sustentável para o bairro do Paracuri (1995 e 1996), que culminou na implantação do Ecomuseu da Amazônia, está aderente às bases da Nova Museologia e foi construída com ampla e efetiva participação comunitária. Porém, a partir da retomada do projeto (2005/2008), foram priorizadas as realizações de ações nas ilhas, e o continente (Orla e bairro do Paracuri), ficou sem cobertura.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECOMUSEUS E MUSEUS COMUNITÁRIOS - ABREMC. **Experiências de ecomuseologia em processo**. Disponível em: <<http://www.abremc.com.br>>. Acesso em: 5 out. 2009.

BELÉM. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação – SEMEC. **Caminhos da Educação**. Belém, 1996. 159p. (Série planejamento 4: Educação e Desenvolvimento Sustentável).

BELÉM. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação – SEMEC. **Ecomuseu da Amazônia**. Belém, 2007. 16p.

CHAGAS, Mário. **Respostas de Hugues de Varine as perguntas de Mário Chagas**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, n° 5, 1996. Disponível em: <http://cadernosociolomuseologia.ulusofona.pt/Arquivo/arquivo.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

FIGUEIREDO, S. L; TAVARES, A. P. **Mestres da cultura**. Belém: EDUFPA, 2006. 168p.

HORTA, Maria de Lurdes Pereira. **Educação patrimonial pgm5: a multiplicação do método: oficinas de formação de professores**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/tetxt5.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2009.

LIMA, Antonio José Costa; PASSOS, Evandro Ferreira. **O ecomuseu e o desenvolvimento local**. Disponível em: <www.parquedaciencia.com.br>. Acesso em: 29 out. 2007.

MARTINS, Maria Terezinha Resende. **Ações dos ecomuseus para a proteção ambiental: o caso Ecomuseu do Cerrado**. 2005. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental. Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2005.

MELO, Evaneide Maria de. Leituras da paisagem: Jardim do Seridó/RN em foco. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-Go, v.2, n.3, p.77-102, maio, 2008.

PAULA, Mariléia Aparecida de. **Museus: dos tempos antigos aos ecomuseus.** Disponível em: <<http://museologia.incubadora.fapesp.br/portal/members/marci-biblio/trab/trab>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

PEREIRO, Xerardo. **Do museu ao ecomuseu: os novos usos do patrimônio cultural.** 2002. Disponível em: <www.miranda.utad.pt/~xerardo/PUBLICA%C7%D5ES/MUSEUS%20DE%20ANTRPOLOGIA/DO%20MUSEU%20AO%20ECOMUSEU.doc>. Acesso em: 15 jun. 2007.

PRIMO, Judite. **Pensar contemporaneamente a museologia.** Disponível em: <<http://www.minom-icom.org/txtol/txt4.html>>. Acesso em: 17 jun. 2007.

PRIOSTI, Odalice Miranda. **A dimensão político-cultural dos processos museológicos gestados por comunidades e populações autóctones.** Disponível em: <<http://www.abremc.com.br/artigos1.asp?id=8>>. Acesso em: 03 set. 2008.

_____. **Ecomuseu do quarteirão cultural do matadouro: território de memória e instrumento da comunidade.** 2000. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Memória Social. Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2000.

_____; VARINE, Hugues de. **O novo museu das gentes brasileiras: criação, reconhecimento e sustentabilidade dos processos museológicos comunitários.** Disponível em: <<http://www.abremc.com.br/artigos1.asp?id=10>>. Acesso em: 29 agosto. 2008.

COMISSAO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: FGV, 1988. 430p.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Os conflitos entre natureza e cultura na implementação do Ecomuseu Ilha Grande. **História, Ciência e Saúde – Manguinhos**, v.12, p.381-400, 2005. (Suplemento).

SELLTIZ, C.; JAHODA, M. S.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Método de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU, 1974.

VARINE, Hugues de. **O tempo social.** Rio de Janeiro: Eça Editora, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS

APÊNDICE B: ENTREVISTA

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO

QUESTIONÁRIO

Este questionário integra uma pesquisa realizada pela Universidade da Amazônia, sobre a **Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia: o estudo de suas possibilidades a partir do Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri)**.

Código: _____

Público: **ALUNOS DO LICEU ESCOLA**

- 1) Qual a sua faixa etária?
 - () Entre 14 e 21 anos
 - () Entre 22 e 29 anos
 - () Entre 30 e 37 anos
 - () Acima de 38 anos

- 2) Há quantos anos você mora em Icoaraci?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 1 e 5 anos
 - () Entre 5 e 15 anos
 - () Superior a 15 anos
 - () Não mora em Icoaraci

- 3) Quais os bens culturais e tradições de Icoaraci você conhece?

| | |
|------------------------|----------------------------------|
| () Bois-bumbás | () Músicas |
| () Carimbó | () Romarias e festas religiosas |
| () Carnaval | () Produção cerâmica |
| () Cordão de bichos | () Não conhece |
| () Cordão de pássaros | () Outra. _____ |
| () Círio fluvial | |

- 4) De quais você participa ou já participou?

| | |
|------------------------|----------------------------------|
| () Bois-bumbás | () Músicas |
| () Carimbó | () Romarias e festas religiosas |
| () Carnaval | () Produção cerâmica |
| () Cordão de pássaros | () Não conhece |
| () Cordão de bichos | () Outra. _____ |
| () Círio fluvial | |

- 5) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci?

() Sim. Qual: _____ () Não

- 6) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?

() só 1 () 2 ou 3 () 4 ou 5 () Mais de 5

- 7) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura local?
 Sim. Qual: _____ Não
- 8) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?
 só 1 2 ou 3 4 ou 5 Mais de 5
- 9) Você participa ativamente de alguma organização social (comunitária ou estudantil) em Icoaraci?
 Sim. Qual: _____ Não
- 10) Caso a resposta anterior seja SIM, em que categoria?
 Associado Ouvinte Outra. _____
- 11) Quais edificações históricas você conhece em Icoaraci?
 Antiga Estação de Trem de Icoaraci
 Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal)
 Casa do Poeta Antônio Tavernard
 Igreja da Matriz de São João Batista
 Outra. Qual: _____
- 12) Qual o seu estado de conservação?
- 12.1 Antiga Estação de Trem de Icoaraci
 Conservado Não conservado Desconheço
- 12.2 Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal)
 Conservado Não conservado Desconheço
- 12.3 Casa do Poeta Antônio Tavernard
 Conservado Não conservado Desconheço
- 12.4 Igreja da Matriz de São João Batista
 Conservado Não conservado Desconheço
- 13) Você sabe o que é um Museu?
 Sim Não
- 14) Você sabe o que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?
 Sim Não
- 15) Você sabia que Icoaraci é um Ecomuseu ou Museu Território?
 Sim Não
- 16) Você participou de alguma reunião para implantação ou implementação deste Ecomuseu ou Museu Território aqui em Icoaraci?
 Sim Não Não tomei conhecimento
- 17) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?
 só 1 2 ou 3 4 ou 5 Mais de 5

Em,/...../.....

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO

QUESTIONÁRIO

Este questionário integra uma pesquisa realizada pela Universidade da Amazônia, sobre a **Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia: o estudo de suas possibilidades a partir do Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri)**.

Código: _____

Público: TRABALHADORES DA FEIRA DA ORLA E CERAMISTAS DO PARACURI

- 1) Qual a sua faixa etária?
 - () Entre 14 e 21 anos
 - () Entre 22 e 29 anos
 - () Entre 30 e 37 anos
 - () Acima de 38 anos

- 2) Há quantos anos você mora em Icoaraci?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 1 e 5 anos
 - () Entre 6 e 15 anos
 - () Superior a 15 anos
 - () Não mora em Icoaraci

- 3) Quais os bens culturais e tradições de Icoaraci você conhece?

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> () Bois-bumbás () Carimbó () Carnaval () Cordão de bichos () Cordão de pássaros () Círio fluvial | <ul style="list-style-type: none"> () Músicas () Romarias e festas religiosas () Produção cerâmica () Não conhece () Outra. _____ |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- 4) De quais você participa ou já participou?

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> () Bois-bumbás () Carimbó () Carnaval () Cordão de pássaros () Cordão de bichos () Círio fluvial | <ul style="list-style-type: none"> () Músicas () Romarias e festas religiosas () Produção cerâmica () Não conhece () Outra. _____ |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- 5) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci?

() Sim. Qual: _____ () Não

- 6) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?

() só 1 () 2 ou 3 () 4 ou 5 () Mais de 5

7) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura local?

Sim. Qual: _____ Não

8) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?

só 1 2 ou 3 4 ou 5 Mais de 5

9) Você participa ativamente de alguma organização social (comunitária ou estudantil) em Icoaraci?

Sim. Qual: _____ Não

10) Caso a resposta anterior seja SIM, em que categoria?

Associado Ouvinte Outra. _____

11) Quais edificações históricas você conhece em Icoaraci?

Antiga Estação de Trem de Icoaraci
 Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal)
 Casa do Poeta Antônio Tavernard
 Igreja da Matriz de São João Batista
 Outra. Qual: _____

12) Qual o seu estado de conservação?

12.1 Antiga Estação de Trem de Icoaraci

Conservado Não conservado Desconheço

12.2 Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal)

Conservado Não conservado Desconheço

12.3 Casa do Poeta Antônio Tavernard

Conservado Não conservado Desconheço

12.4 Igreja da Matriz de São João Batista

Conservado Não conservado Desconheço

13) Você sabe o que é um Museu?

Sim Não

14) Você sabe o que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?

Sim Não

15) Você sabia que Icoaraci é um Ecomuseu ou Museu Território?

Sim Não

16) Você participou de alguma reunião para implantação ou implementação deste Ecomuseu ou Museu Território aqui em Icoaraci?

Sim Não Não tomei conhecimento

17) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?

só 1 2 ou 3 4 ou 5 Mais de 5

**PÚBLICOS:
TRABALHADORES DA FEIRA DA ORLA E CERAMISTAS DO PARACURI**

A partir da questão nº 18, onde está escrito Feira da Orla, lê-se, também olaria/oficina do Paracuri.

18) Existe um período do ano em que o turismo é mais intenso aqui na Feira da Orla?

Sim. Qual: _____ Não

19) Quem mais freqüenta a Feira da Orla?

Turista Nacional Belenense

Turista Internacional Paraense

20) Quantos atendimentos você faz por dia, em média?

1 a 3 4 a 6 7 a 9 Mais de 10 Outra. _____

21) Quantas peças você vende por dia, em média?

1 a 3 4 a 6 7 a 9 Mais de 10 Outra. _____

22) Como é feita a propaganda da Feira da Orla?

Radio comunitária TV Outra. _____

Boca -a- boca Não tem

23) Quem faz a propaganda/divulgação da Feira da Orla?

Próprios artesãos PMB Outra. _____

Governo do Estado Não tem

24) Você tem algum apoio do setor público?

Sim. Qual: _____ Não

25) Você tem algum apoio da iniciativa privada?

Sim. Qual: _____ Não

Em,/...../.....

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO

QUESTIONÁRIO

Este questionário integra uma pesquisa realizada pela Universidade da Amazônia, sobre a **Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia: o estudo de suas possibilidades a partir do Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri)**.

Código: _____

Público: **TRANSEUNTES DA ORLA**

- 1) Qual a sua faixa etária?
 - () Entre 14 e 21 anos
 - () Entre 22 e 29 anos
 - () Entre 30 e 37 anos
 - () Acima de 38 anos

- 2) Há quantos anos você mora em Icoaraci?
 - () Menos de 1 ano
 - () Entre 1 e 5 anos
 - () Entre 6 e 15 anos
 - () Superior a 15 anos
 - () Não mora em Icoaraci

- 3) Quais os bens culturais e tradições de Icoaraci você conhece?

| | |
|------------------------|----------------------------------|
| () Bois-bumbás | () Músicas |
| () Carimbó | () Romarias e festas religiosas |
| () Carnaval | () Produção cerâmica |
| () Cordão de bichos | () Não conhece |
| () Cordão de pássaros | () Outra. _____ |
| () Círio fluvial | |

- 4) De quais você participa ou já participou?
R: _____

- 5) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa do meio ambiente em Icoaraci?
() Sim. Qual: _____ () Não

- 6) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?
() só 1 () 2 ou 3 () 4 ou 5 () Mais de 5

- 7) Você participa ou já participou de algum movimento social (comunitário ou estudantil) em defesa da cultura local?
() Sim. Qual: _____ () Não

- 8) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?
() só 1 () 2 ou 3 () 4 ou 5 () Mais de 5
- 9) Você participa ativamente de alguma organização social (comunitária ou estudantil) em Icoaraci?
() Sim. Qual: _____ () Não
- 10) Caso a resposta anterior seja SIM, em que categoria?
() Associado () Ouvinte () Outra. _____
- 11) Quais destas edificações históricas você conhece em Icoaraci e qual a sua opinião sobre o estado de conservação das mesmas?
() Antiga Estação de Trem de Icoaraci: _____
() Chalé Tavares Cardoso (Biblioteca Municipal): _____
() Casa do Poeta Antônio Tavernard: _____
() Igreja da Matriz de São João Batista: _____
() Outra. Qual: _____
- 12) Você sabe o que é um Museu?
() Sim () Não
- 13) Você sabe o que é um Ecomuseu, Museu Território ou Museu a Céu Aberto?
() Sim () Não
- 14) Você sabia que Icoaraci é um Ecomuseu ou Museu Território?
() Sim () Não
- 15) Você participou de alguma reunião para implantação ou implementação deste Ecomuseu ou Museu Território aqui em Icoaraci?
() Sim () Não () Não tomei conhecimento
- 16) Caso a resposta anterior seja SIM, quantas vezes?
() só 1 () 2 ou 3 () 4 ou 5 () Mais de 5
- 17) O que motivou sua visita à Orla de Icoaraci?
() A gastronomia
() Tomar água de coco
() O artesanato
() Turismo (a paisagem)
() Outra. Qual: _____
- 18) Qual a sua Nacionalidade e Naturalidade?
R: _____

Em,/...../.....

APÊNDICE B – ENTREVISTA**UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO****ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Este roteiro de entrevista integra uma pesquisa realizada pela Universidade da Amazônia, sobre a **Concepção e Implantação do Ecomuseu da Amazônia: o estudo de suas possibilidades a partir do Distrito de Icoaraci (Orla e bairro do Paracuri)**.

Código: _____

Entidade: _____

Nº de Associados: _____ **Data da Fundação:** _____

- 1) Você nasceu em Icoaraci?
- 2) Onde é sua residência fixa e há quanto tempo?
- 3) Há quantos anos você trabalha nesta comunidade?
- 4) Você desenvolve suas atividades internamente ou junto à comunidade?
- 5) Você é associado/filiado a alguma organização social ou comunitária em Icoaraci?
- 6) Caso positivo. Como surgiu este seu interesse?
- 7) Você participa ou já participou de algum movimento comunitário em defesa do meio ambiente em Icoaraci?
- 8) Quais as edificações históricas que você conhece em Icoaraci e qual a sua opinião sobre o estado de conservação?
- 9) Qual o seu conhecimento sobre o Ecomuseu da Amazônia:
 - Você participou da construção da proposta do Ecomuseu da Amazônia?
 - Você participou do Seminário de Implantação do Ecomuseu da Amazônia, em junho de 2007?
 - Você participa ou participou de alguma reunião para implementação das ações deste Ecomuseu?

Em,/...../.....

ANEXO

CARTA DE BELÉM

Os participantes do Seminário de Implantação do Ecomuseu da Amazônia, realizado em Belém, no período de 08 a 10 de junho de 2007, fundamentados nas experiências pioneiras nacionais e internacionais de museus comunitários e ecomuseus que reforçam e convalidam a militância da Nova Museologia e as Declarações de Santiago do Chile (1972), Québec (1984) e Caracas (1992), em apoio aos movimentos das populações e comunidades locais,

CONSIDERANDO QUE:

- Os direitos à diferença, à singularidade, às especificidades, às pluralidades, à auto-determinação, ao pertencimento e à fraternidade, devem ser reconhecidos e respeitados como patrimônio universal da humanidade e de cada comunidade como garantia da diversidade dos processos museológicos comunitários e da autonomia de ações segundo objetivos e funções diferenciados;
- Os habitantes de uma comunidade, de uma aldeia, vilarejo, bairro ou cidade, construtores, criadores, herdeiros e defensores das culturas, compreendidas como bem comum que integram as comunidades ao seu patrimônio e ao seu território, são legítimos detentores e proprietários desses bens;
- A esses mesmos habitantes compete interpretá-las e valorizá-las, ancorados no sentido de pertencimento e de empoderamento e ao poder público, nas esferas municipal, estadual e federal, compete apoiar e garantir as iniciativas populares de valorização da cultura e do patrimônio;
- Os habitantes das comunidades, na condição de mediadores estratégicos da cultura e do patrimônio, têm direito à formação no campo da museologia, da gestão do patrimônio e das diversas áreas do conhecimento, visando à construção da sustentabilidade local e global;
- As populações e comunidades têm o direito de participação direta nas iniciativas de proteção, conservação e preservação de seu patrimônio integral;
- Os efeitos do turismo predatório resultam em sérios prejuízos às comunidades e ao meio ambiente;
- O uso de metodologias adequadas à realidade de cada comunidade na proteção, conservação e preservação do seu patrimônio cultural e natural, por meio do desenvolvimento de museologias e museografias específicas, deve ser inteiramente respeitado;

PROPÕEM:

- Estimular o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais para o planejamento de ações integradas que respeitem e contribuam para a conservação do patrimônio natural e cultural;

- Incentivar a participação das comunidades na formulação e implementação de políticas públicas de curto, médio e longo prazos, bem como, nos processos de arranjos produtivos sustentáveis e outros projetos de geração de trabalho e renda;
- Contribuir para a superação do analfabetismo em todas as suas formas e garantir o acesso democrático ao processo de escolaridade;
- Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas visando a atenção integral às famílias da região amazônica;
- Garantir que os ecomuseus, museus de território, museus comunitários e outras formas museais, sejam regidos por princípios democráticos que possibilitem o exercício da cidadania;
- Defender o direito à produção e acesso ao conhecimento e à informação, por meio do trabalho permanente e do desenvolvimento da consciência crítica;
- Garantir a articulação com atores e instituições para o cumprimento das propostas acordadas neste documento.

Belém, 10 de junho de 2007.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)